



Integração de acções para reforçar a dimensão profissional e o lado emocional das mulheres jovens adultas NEET na Europa

Pacote de Trabalho 2: Orientação para Estudos e Programas

Manual "Princípios do Método Montessori para o Crescimento Pessoal e Profissional dos Jovens Trabalhadores"

Introdução

- **Projeto MAYA**
- **A quem se destina este manual?**
- **Objetivo do Manual**
- **Fundamento metodológico**

Compreender o contexto

- **Compreender a realidade dos jovens**
- **O que os animadores de juventude devem esperar. Navegar em realidades complexas**
- **O que é que os impede de avançar?**
- **O que a investigação mostra: um retrato das realidades**

O papel do método Montessori

- **Porquê Montessori?**
- **Como é que os princípios de Montessori respondem às necessidades dos jovens**
- **O papel dos animadores de juventude: facilitadores da mudança**
- **Princípios do método Montessori**
- **Respeito pelo indivíduo**
- **Promoção da independência**
- **Aprendizagem experimental e prática**
- **Promover um ambiente de apoio**
- **Aplicação dos princípios de Montessori aos jovens**

Desenvolver competências profissionais

- **Melhorar as competências sociais**

Orientações para animadores de juventude

- **Integrar os princípios Montessori na prática**
- **Desenvolvimento de programas personalizados**

Principais conclusões

Ferramentas e recursos

- **Lista de ferramentas**

Conclusões

Apelo à ação

Anexos

1. Introdução

• 1.1 Projeto MAYA

Pense numa jovem mulher - cheia de potencial, criatividade e histórias por contar - cujo percurso escolar ou profissional foi interrompido, não por falta de ambição, mas por circunstâncias fora do seu controlo. Pode ter enfrentado expectativas sociais, dificuldades económicas ou simplesmente a ausência de um ambiente que acreditasse no seu valor. Ela não está sozinha. Por toda a Europa, inúmeras jovens encontram-se desligadas das oportunidades, à espera não só de um emprego, mas também de uma oportunidade de se reconectarem com o seu sentido de missão.

MAYA foi criada para eles - e para si, os animadores de juventude, educadores e líderes comunitários que estão ao lado deles.

O projeto pede-nos que mudemos o enfoque: em vez de vermos estas mulheres como problemas a resolver, e se as víssemos como indivíduos com pontos fortes a cultivar? E se reimaginássemos a educação não como um sistema rígido, mas como uma experiência flexível, respeitosa e capacitadora?

Inspirada no método Montessori, a MAYA apresenta uma nova forma de aprendizagem - uma forma que valoriza a dignidade, o crescimento pessoal e o poder da auto-descoberta, tanto quanto valoriza a empregabilidade. Trata-se de criar espaços onde as mulheres possam prosperar a nível emocional, social e profissional - nos seus próprios termos.

O Projeto MAYA é uma iniciativa europeia, desenvolvida e implementada na Turquia, Itália, Áustria, Portugal e Lituânia. Aborda um dos desafios mais prementes na educação de adultos: como envolver de forma significativa as jovens adultas inativas NEET (YAINWs) - mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos que não frequentam o ensino, o emprego ou a formação - em percursos de capacitação, autonomia e inclusão. Reconhecendo que os modelos educativos tradicionais muitas vezes não conseguem lidar com as realidades complexas das mulheres NEET, o projeto MAYA reúne instituições educativas, organizações comunitárias, animadores de juventude e assistentes sociais. Juntos, estamos a explorar a forma como os princípios de Montessori, originalmente concebidos para crianças, podem ser adaptados e aplicados a ambientes de aprendizagem de adultos para restaurar a dignidade, a confiança e a capacidade de aprender.

O projeto vai além da formação profissional limitada. Em vez disso, oferece ferramentas emocionais, sociais e cognitivas que apoiam a mudança sustentável, incorporando flexibilidade, segurança emocional e respeito pelo ritmo individual e desenvolvendo intervenções de aprendizagem adaptadas que dão prioridade ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento profissional.

• 1.2 A quem se destina este manual?

Este manual foi concebido para profissionais e partes interessadas empenhados na inclusão e capacitação dos jovens adultos. Fornece orientações práticas, métodos baseados em provas e ferramentas adaptáveis para apoiar um envolvimento significativo com este grupo frequentemente negligenciado.

Destina-se **aos animadores de juventude** que trabalham diariamente com jovens mulheres que enfrentam a exclusão social, procurando formas inovadoras de promover o crescimento pessoal

e a empregabilidade. Destina-se a **educadores de adultos e formadores não formais** que trabalham com alunos que interromperam os seus percursos educativos. Destina-se aos **assistentes sociais e às organizações da sociedade civil** que se dedicam à capacitação das mulheres, à saúde mental e à inclusão no mercado de trabalho. Destina-se também a **decisores políticos e líderes institucionais** que procuram modelos comprovados para reforçar a integração social e no mercado de trabalho.

Este manual visa ajudar a compreender os verdadeiros desafios enfrentados pelos jovens - deveres de cuidados, dificuldades económicas, vulnerabilidade emocional e exclusão sistémica - e a adotar abordagens centradas no aluno que promovam a confiança, a autonomia, a resiliência e a inclusão a longo prazo. Ao promover ambientes educativos mais humanos, flexíveis e capacitantes, este recurso ajuda-o a criar caminhos para oportunidades, confiança e participação social significativa.

● 1.3 Objetivo do Manual

Este manual foi concebido para apoiar os animadores de juventude no seu papel de facilitadores de mudanças significativas para as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs). Com base nos princípios de Montessori, tem três objectivos interligados, cada um deles destinado a fornecer aos animadores de juventude ferramentas práticas, conhecimentos e estratégias para aumentar o seu impacto através de intervenções adaptadas, respeitadoras e capacitadoras.

O primeiro objetivo é equipar os animadores de juventude com os meios para capacitar as jovens através do desenvolvimento de competências e da integração social. Baseado na ênfase de Montessori na aprendizagem autodirigida e experimental, o manual orienta os animadores de juventude na criação de ambientes de apoio onde as jovens podem descobrir e cultivar os seus talentos, desenvolver a autoconfiança e progredir no sentido de uma participação ativa no mercado de trabalho. Oferece uma visão geral acessível dos princípios de Montessori, investigação sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres NEET e estudos de caso que ilustram como o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional podem ser abordados em conjunto.

O segundo objetivo é permitir que os animadores de juventude façam a ponte entre a política, a investigação e a prática. Reconhecendo que a empregabilidade envolve mais do que competências técnicas, o manual fornece um quadro educativo flexível adaptado aos alunos adultos NEET, inspirado no respeito de Montessori pelo ritmo e autonomia individuais. Inclui métodos para promover as competências pessoais e sociais e diretrizes para a conceção de espaços de aprendizagem inclusivos e emocionalmente seguros - físicos ou digitais - que satisfaçam as diversas necessidades de cada aluno.

O terceiro objetivo é mobilizar os animadores de juventude como motores de inovação nas suas comunidades e redes. Através de metodologias baseadas no método Montessori, o manual oferece ferramentas para testar novas abordagens, encorajando os jovens trabalhadores a definir objectivos pessoais e projectos de vida, e a construir colaborações com as partes interessadas locais. Promove também estratégias para expandir os modelos de aprendizagem Montessori a nível local e nacional, ajudando os animadores de juventude a alargar o alcance e a sustentabilidade das suas iniciativas.

Através destes objectivos, o manual prepara os animadores de juventude para conceberem e implementarem percursos personalizados e centrados no aluno, baseados nos valores fundamentais dos princípios Montessori. Ao promover a confiança, fomentar a autonomia e apoiar o crescimento pessoal e profissional, estas abordagens permitem que as mulheres NEET

voltem a envolver-se na aprendizagem e na vida nos seus próprios termos. Em última análise, isto permite que os animadores de juventude se tornem catalisadores de uma inclusão duradoura, ajudando as jovens não só a aceder a oportunidades, mas também a construir um futuro resiliente e autónomo.

- **1.4 Fundamentação metodológica**

- Breve explicação da forma como os dados do WP2 (questionários, grupos de discussão, investigação documental e estudos de casos) foram recolhidos e serviram de base ao desenvolvimento do manual.

A base deste manual assenta em experiências reais e numa escuta profunda. Para compreender verdadeiramente os desafios que as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs) enfrentam, e como os princípios Montessori podem ajudar a apoiar o seu crescimento, o projeto envolveu diretamente as jovens e os profissionais que trabalham com elas.

Na Áustria, Turquia, Itália e Portugal, o objetivo não era apenas recolher dados, mas também ouvir as histórias por detrás das estatísticas. Através de questionários estruturados, mais de 100 mulheres jovens e mais de 100 animadores de juventude, educadores e profissionais da área social partilharam as suas experiências em matéria de educação, emprego e as barreiras que limitam as suas oportunidades. Estas respostas proporcionaram uma compreensão rica dos desafios e das aspirações que definem a vida quotidiana de muitos jovens. Além disso, foram realizados 10 grupos de discussão com mulheres jovens, proporcionando espaços seguros e de apoio onde elas puderam refletir abertamente sobre os seus percursos. Estas sessões revelaram narrativas poderosas de luta, resiliência e esperança - perspectivas que foram essenciais para dar forma à orientação prática que se encontra neste manual.

Paralelamente a este envolvimento direto, o projeto explorou as políticas nacionais, as lacunas sistémicas e os exemplos reais de iniciativas educativas inspiradas nos princípios Montessori. A análise destes exemplos destacou o impacto de ambientes de aprendizagem práticos, respeitadores e adaptáveis, e a forma como estas abordagens podem ser aplicadas com sucesso para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional das jovens mulheres em diferentes contextos culturais e socioeconómicos.

2. Compreender o contexto

- **2.1 Perfil dos YAINWs**

- Dados demográficos gerais, desafios e obstáculos ao emprego e à integração social.
- Resumo das conclusões dos relatórios e questionários nacionais.

- **2.2 Barreiras ao emprego e à participação social**

- Barreiras estruturais, socioeconómicas e pessoais.
- Ideias de grupos de discussão e investigação documental.

Compreender a realidade dos jovens

Os animadores de juventude que trabalham com mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs) estão a entrar em vidas moldadas por realidades complexas - histórias marcadas pela resiliência, mas também por camadas de exclusão. Os resultados obtidos na Áustria, Turquia, Itália e Portugal, com base em conversas com mais de 100 mulheres e mais de 100 profissionais, revelam as nuances dos desafios enfrentados por estas jovens mulheres. Estas

conclusões oferecem um guia valioso para reconhecer quem são as YAINWs e o que molda os seus percursos.

As YAINWs não são um grupo homogéneo, mas partilham pontos em comum. São mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, desligadas do ensino, do emprego ou da formação. No entanto, estas definições apenas arranham a superfície. Muitas vivem em zonas urbanas marginalizadas, em comunidades rurais remotas ou no seio de famílias migrantes. O seu acesso a serviços de qualidade - seja educação, cuidados infantis, transportes ou emprego - é frequentemente limitado ou inexistente.

Fazem malabarismos com vários papéis:

- Cuidadoras e mães, com responsabilidades familiares que se sobrepõem às ambições pessoais.
- Indivíduos com diferentes percursos educativos, desde os que abandonam a escola até aos licenciados que são marginalizados por barreiras culturais ou económicas.
- Mulheres com fortes laços comunitários, mas isoladas de oportunidades que outros tomam por garantidas.

Na Turquia, as jovens estão fortemente concentradas em regiões rurais conservadoras, onde o casamento precoce e os recursos limitados restringem a participação das mulheres na vida pública. A Áustria mostra que, mesmo com um sistema de formação profissional sólido, as mulheres jovens das cidades rurais ou das comunidades migrantes continuam a ser excluídas. Do mesmo modo, em Itália e em Portugal, as jovens mulheres encontram-se frequentemente em regiões economicamente deprimidas, sobretudo no sul ou no interior, onde o emprego dos jovens é escasso e o apoio comunitário fragmentado.

O que os animadores de juventude devem esperar: Navegando em realidades complexas

As jovens adultas inativas NEET (YAINWs) vivem numa encruzilhada de expectativas, desafios económicos e percursos educativos interrompidos. Muitas vezes dependentes financeiramente da família ou dos parceiros, experimentam um sentimento de desconexão - não só do mercado de trabalho ou das oportunidades de aprendizagem, mas também dos seus pares que progrediram nas suas carreiras ou estudos. Os animadores de juventude encontrarão mulheres com antecedentes muito diferentes. Algumas podem ter diplomas ou mesmo graus universitários, mas permanecem inativas devido a constrangimentos culturais ou familiares que as desencorajam de trabalhar. Outras podem ter abandonado a escola precocemente, sem qualificações formais, e carregar consigo o peso das dificuldades educativas do passado.

É essencial reconhecer que as responsabilidades familiares não são meros obstáculos, mas realidades quotidianas que condicionam todas as decisões. Para muitos jovens, cuidar dos filhos, dos irmãos ou de familiares idosos não é uma escolha, mas uma expectativa que deixa pouco espaço para o desenvolvimento pessoal. Estas responsabilidades têm muitas vezes precedência sobre qualquer ambição de regressar aos estudos ou ao emprego.

O isolamento também desempenha um papel importante. Este isolamento pode ser tanto social como geográfico. Muitas jovens vivem em zonas com acesso limitado a transportes, a estruturas de acolhimento de crianças a preços acessíveis ou mesmo a espaços públicos seguros. Esta falta de acesso agrava o seu sentimento de isolamento - não só das oportunidades, mas também das redes sociais que poderiam apoiar a sua reintegração na aprendizagem ou no trabalho.

Em todo o caso, os YAINW não estão simplesmente à espera que as oportunidades apareçam - estão a navegar num mundo que muitas vezes os deixa para trás.

O que é que os impede de avançar?

Os obstáculos enfrentados pelos jovens são **multifacetados**, reforçando-se frequentemente uns aos outros de forma a tornar o empenho no trabalho ou na aprendizagem um objetivo distante.

Um dos obstáculos mais comuns é a **falta de infra-estruturas de apoio**. Os serviços de acolhimento de crianças a preços acessíveis continuam a estar fora do alcance de muitas pessoas, especialmente das famílias com baixos rendimentos. Sem isso, as mulheres não podem frequentar cursos ou trabalhar, uma vez que a prestação de cuidados continua a ser uma prioridade não negociável. O transporte é outro desafio frequente. Mesmo nos meios urbanos, as longas deslocações, os custos elevados e a falta de fiabilidade dos transportes públicos isolam as jovens das oportunidades existentes. A educação de adultos parte muitas vezes do princípio de que os participantes estão livres durante as horas tradicionais, sem ter em conta a realidade das pessoas que têm de fazer malabarismos com os deveres familiares ou com mobilidade limitada. A informação sobre os programas raramente chega às mulheres que mais precisam dela. A língua, as diferenças culturais e a desconfiança institucional impedem muitas vezes as YAINWs - especialmente as de origem migrante ou minoritária - de navegar pelos serviços disponíveis. Os esforços de divulgação normalmente não utilizam canais comunitários de confiança, o que resulta numa desconexão entre o que é oferecido e o que é acedido. Além disso, **os preconceitos** no mercado de trabalho continuam a limitar as opções. As mulheres jovens relatam frequentemente experiências de discriminação, especialmente quando tentam reentrar em sectores tradicionalmente dominados pelos homens ou quando os empregadores questionam o seu empenho devido a responsabilidades familiares.

A **insegurança económica** causa e perpetua o estatuto de NEET. Muitas jovens vivem sem um rendimento estável, dependendo da família ou dos parceiros para obter apoio. Nalguns casos, as normas culturais desencorajam mesmo as jovens a procurar a independência financeira, reforçando os papéis domésticos. Em locais como a Turquia, as jovens permanecem muitas vezes financeiramente dependentes até à idade adulta. Em Itália e em Portugal, os efeitos das crises económicas deixaram mesmo as mulheres dispostas a lutar para encontrar um trabalho significativo e estável. Quando os mercados de trabalho locais são fracos, o trabalho a curto prazo ou informal oferece poucos incentivos ou estabilidade. Na Áustria, muitas mulheres encontram-se em empregos precários e mal pagos, incapazes de fazer a transição para algo mais sustentável.

Os animadores de juventude devem estar preparados para oferecer mais do que apenas oportunidades de aprendizagem. Abordar as realidades económicas significa reconhecer quando o apoio financeiro, a assistência em matéria de transportes ou a flexibilidade de horários podem fazer a diferença entre a participação e a desistência.

O desfasamento entre as competências que as mulheres possuem e as que são exigidas pelo mercado aumenta a frustração. Muitas aspiram a melhores papéis, mas não dispõem dos meios - sejam eles financeiros, educativos ou logísticos - para adquirir as qualificações necessárias. Os obstáculos burocráticos bloqueiam frequentemente o acesso à formação financiada pelo governo, deixando muitas desanimadas e resignadas à inatividade.

Para além dos desafios visíveis, existem **barreiras emocionais e psicológicas profundas**. Muitos jovens carregam o peso da **baixa autoestima, do medo do fracasso e da desconfiança nas instituições**. As experiências passadas - quer se trate de exclusão escolar, de professores

que não dão apoio ou de serviços de emprego ineficazes - deixaram cicatrizes. Muitas vezes duvidam da sua capacidade de sucesso e receiam ser julgados se tentarem de novo. O isolamento agrava ainda mais esta situação. Anos fora da escola ou do trabalho significam muitas vezes uma diminuição dos círculos sociais, levando à solidão e, nalguns casos, à depressão ou ansiedade. A ideia de voltar a entrar numa sala de aula ou no local de trabalho pode provocar um stress intenso, especialmente quando rodeado por colegas mais jovens e mais confiantes.

A paciência e a empatia são fundamentais. O sucesso com os jovens não vem da pressão - vem da criação de espaços onde eles se sentem seguros, valorizados e compreendidos.

O apoio em matéria de saúde mental para este grupo é escasso. Sem atenção ao seu bem-estar emocional, mesmo os programas mais bem concebidos correm o risco de perder participantes que se afastam silenciosamente, incapazes de gerir sozinhos as suas dificuldades internas.

O que a investigação mostra: um retrato das realidades

A investigação levada a cabo nos países parceiros oferece uma imagem clara e, por vezes, dura, das realidades enfrentadas pelas YAINWs. Cerca de **70%** destas mulheres vivem em zonas mal servidas e marginalizadas - locais onde o acesso a serviços e oportunidades de qualidade é limitado pela geografia, infra-estruturas ou exclusão social.

A prestação de cuidados continua a ser um dos desafios mais comuns, com **40% a 50%** a identificarem as responsabilidades familiares como o principal obstáculo que os impede de regressar ao ensino ou ao emprego. Para muitos, estes papéis estão profundamente enraizados nas expectativas culturais e nas necessidades quotidianas, deixando pouco espaço para ambições pessoais.

O nível de escolaridade também representa um obstáculo significativo. **Mais de metade** das mulheres não possui qualificações formais e, para muitas, o regresso às formas tradicionais de educação parece estar fora de alcance - quer devido a experiências negativas passadas, quer porque os sistemas actuais não se adaptam às suas realidades.

As dificuldades financeiras agravam estes problemas. **60% dos** inquiridos afirmam que as restrições financeiras são um fator importante que os impede de aceder a oportunidades de aprendizagem ou de trabalho. O custo dos cursos, dos transportes ou mesmo da guarda de crianças torna muitas vezes a participação numa escolha impossível.

As barreiras emocionais estão igualmente presentes, com **70%** dos jovens a manifestarem ansiedade ou medo perante a ideia de voltarem a frequentar o ensino ou o mercado de trabalho. Estes sentimentos têm frequentemente origem em experiências anteriores de fracasso, rejeição ou exclusão sistémica.

Talvez o mais revelador seja o facto de **menos de 30%** terem alguma vez participado em qualquer forma de formação relevante ou de apoio, o que sublinha a necessidade urgente de abordagens que reflectam verdadeiramente as suas necessidades e circunstâncias.

- **2.3 O papel do método Montessori**

Porquê Montessori?

Para os animadores de juventude que procuram formas significativas de apoiar os jovens, o Método Montessori oferece uma abordagem refrescante, respeitosa e altamente relevante. Originalmente criado para crianças, os seus princípios têm-se revelado profundamente impactantes para os adultos - especialmente aqueles que se sentiram deixados para trás pela educação tradicional e pelos sistemas sociais. Na sua essência, Montessori reconhece que a aprendizagem é mais poderosa quando respeita a pessoa como um todo: as suas experiências, as suas necessidades e o seu potencial. Montessori não pede às YAINWs que se enquadrem em estruturas rígidas; em vez disso, cria espaço para que elas redescubram os seus pontos fortes, reconstruam a sua confiança e se envolvam na aprendizagem de uma forma pessoal e capacitadora. Vê cada mulher não como um problema a resolver, mas como um indivíduo capaz de crescimento, curiosidade e auto-direção.

Como é que os princípios Montessori respondem às necessidades dos jovens

A base de Montessori no **respeito** e na **autonomia** é fundamental. Cada aluno é visto como capaz, com pontos fortes, experiências e objectivos únicos. Para os jovens, muitos dos quais carregam o peso dos fracassos ou da exclusão do passado, este reconhecimento é transformador. Em vez de lhes ser dito o que lhes falta, são convidados a explorar o que já têm e para onde querem ir.

O método incentiva a **aprendizagem autónoma**, permitindo que as mulheres definam os seus próprios objectivos, façam escolhas sobre o que e como aprendem e progridam ao seu próprio ritmo. Em termos práticos, isto pode significar optar por se concentrar numa competência que valorizam, trabalhar de forma independente num pequeno projeto ou participar em actividades de grupo que correspondam aos seus interesses.

O conceito de Montessori de um **ambiente preparado** - um espaço concebido para se sentir seguro, inclusivo e convidativo - ajuda a reduzir o medo e a ansiedade frequentemente associados à educação formal. Aqui, as mulheres sentem-se bem-vindas e respeitadas, capazes de aprender sem julgamentos ou pressões.

A aprendizagem neste contexto é **prática e experimental**, diretamente ligada à vida real. Em vez de lições abstractas, os jovens participam em actividades práticas e significativas - quer seja a encenação de uma entrevista de emprego, o planeamento de um pequeno projeto comunitário ou o trabalho num ofício. Estas experiências aumentam a confiança e as competências do mundo real, mostrando-lhes que a aprendizagem pode ser útil e agradável.

É importante salientar que Montessori promove a **motivação intrínseca**. O progresso é medido não por comparação com os outros, mas pelo crescimento pessoal. Os jovens aprendem a valorizar as suas próprias melhorias, por mais pequenas que sejam, o que os encoraja a continuar e a acreditar na sua capacidade de sucesso.

O papel dos animadores de juventude: facilitadores da mudança

Nesta abordagem, os animadores de juventude não são instrutores que ministram conteúdos fixos - são facilitadores, guias e observadores. O seu papel é apoiar, ouvir e adaptar-se às necessidades de cada mulher, ajudando a criar condições para que a aprendizagem possa florescer. Ajudam a construir um ambiente onde a escolha, o respeito e o encorajamento substituem a pressão e o julgamento. A relevância de Montessori para os alunos adultos é ainda apoiada por teorias educativas modernas, como a andragogia de Malcolm Knowles, que também valoriza a auto-direção, a experiência de vida e a relevância no mundo real. O que Montessori acrescenta é um **método profundo e prático** para dar vida a estes valores nos

ambientes de aprendizagem quotidianos. Para os YAINWs, aprender de novo não se trata apenas de adquirir competências - trata-se de recuperar o controlo, reconstruir a confiança em si próprios e imaginar novas possibilidades. Os métodos inspirados em Montessori apoiam o bem-estar emocional, a ligação social e o crescimento cognitivo, oferecendo um caminho do isolamento para a inclusão. Os animadores de juventude que utilizam esta abordagem **ajudam as mulheres a passar de destinatárias passivas a participantes activas** no seu próprio percurso. Com autonomia, respeito e apoio prático, as YAINWs podem dar passos significativos em direção ao crescimento pessoal e profissional, não porque são pressionadas - mas porque são capacitadas. Montessori é mais do que um método; é uma **filosofia de crença** na capacidade de cada pessoa para prosperar e uma ferramenta poderosa para aqueles que estão empenhados em tornar essa crença uma realidade.

3. Princípios do método Montessori

Na sua essência, o Método Montessori é mais do que uma técnica educativa - é uma forma de ver os alunos como indivíduos completos, capazes de crescer quando lhes é proporcionado o ambiente correto. Desenvolvido pela Dra. Maria Montessori há mais de um século, esta abordagem centra-se no respeito, na autonomia, na aprendizagem experimental, na segurança emocional e na auto-direção. Embora tradicionalmente associados às crianças, estes princípios têm demonstrado um poder excecional quando são cuidadosamente adaptados aos alunos adultos - especialmente às mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs), que muitas vezes têm sido reprovadas pelos sistemas convencionais.

Estas mulheres, que carregam o peso da exclusão, da baixa auto-confiança e dos desafios da vida, precisam de mais do que formação profissional - precisam de espaços que lhes devolvam a confiança em si próprias. A abordagem Montessori vai ao encontro desta necessidade, criando ambientes de aprendizagem onde as mulheres não são apenas receptoras de conhecimentos, mas participantes activas e respeitadas no seu próprio percurso. Em todos os países do projeto MAYA - Itália, Áustria, Portugal e Turquia - estes princípios foram aplicados de diversas formas, oferecendo aos animadores de juventude modelos reais de como os pôr em prática.

● 3.1 Respeito pelo indivíduo

No centro da filosofia Montessori está um compromisso inabalável de reconhecer cada aluno como uma pessoa inteira e única. Este respeito pela individualidade não é apenas uma preferência pedagógica - é uma força transformadora, especialmente para as YAINWs, que muitas vezes chegam com um historial de negligência, julgamento e invisibilidade. Respeito, neste contexto, significa mais do que bondade; significa permitir que a experiência vivida, o ritmo pessoal e os pontos fortes específicos de cada mulher guiem o seu percurso de aprendizagem. Em todo o projeto MAYA, este princípio foi honrado de formas diversas, mas profundamente pessoais.

Em **Türkiye**, no *Centro de Aprendizagem Comunitário de Nizip*, o respeito começou com a escuta. As mulheres que ali se reuniram provinham de contextos diversos e muitas vezes difíceis - algumas eram jovens mães que equilibravam a prestação de cuidados com o trauma da deslocação, outras eram mulheres locais limitadas por normas conservadoras. Os facilitadores não assumiram a prontidão ou impuseram um currículo linear. Em vez disso, co-criaram um ambiente de aprendizagem flexível que respondia às vidas reais. As sessões foram concebidas com portas abertas: as mães podiam trazer os seus filhos, interromper a participação quando estavam sobrecarregadas ou solicitar actividades alternativas com base nas suas necessidades.

Para muitas delas, foi a primeira vez que as circunstâncias da sua vida não constituíram barreiras, mas sim parte integrante da forma como aprenderam e do que aprenderam. Este ambiente reconheceu a dignidade de cada aprendente, permitindo que as mulheres se sentissem vistas e respeitadas, não apesar dos seus desafios, mas através deles. Foi neste espaço, enquadrado pela sensibilidade cultural e pela segurança emocional, que as mulheres começaram a explorar a educação como algo pessoal e possível (ANEXO IV Estudos de Casos Nacionais TR).

Em **Itália**, o *Projeto de Capacitação através de Percursos de Aprendizagem Personalizados* na Lombardia pegou no princípio do respeito e traduziu-o em percursos de aprendizagem personalizados. Os facilitadores começaram não com conteúdos, mas com conversas - sentando-se com cada participante para explorar os seus antecedentes, aspirações e pontos fortes inexplorados. Para uma mulher, o respeito significava ser apoiada no seu interesse pela hospitalidade; para outra, era a oportunidade de desenvolver competências na narração de histórias digitais. Outras encontraram a sua voz através do artesanato, exprimindo-se através de criações tangíveis. O programa evitou a homogeneização. Não havia dois planos de aprendizagem iguais, e isso foi planeado. Ao validar as escolhas de cada mulher e ao adaptar o processo de aprendizagem em conformidade, o projeto promoveu um envolvimento sustentado. As participantes não se limitavam a assistir - investiam, porque o ambiente respeitava a sua autonomia desde o início. Como observou um facilitador, "quando honramos as suas escolhas, elas honraram o processo".

Na **Áustria**, a abordagem ao respeito baseou-se na observação e na facilitação suave. As mulheres, muitas das quais tinham passado anos em funções de prestação de cuidados ou à margem da educação formal, não foram apressadas a entrar em atividade. Os formadores passaram as sessões iniciais simplesmente a observar - prestando atenção à linguagem corporal, às hesitações e às faíscas de interesse. Algumas mulheres gravitaram naturalmente para as artes expressivas, utilizando a criatividade como um ponto de entrada seguro para a aprendizagem. Outras preferiam tarefas mais estruturadas, como o planeamento de projectos ou workshops digitais, procurando ordem e previsibilidade. Este respeito paciente pela disponibilidade fomentou a confiança. Os participantes não sentiram qualquer pressão para se conformarem ou actuarem; em vez disso, moldaram as sessões com o seu contributo, assumindo gradualmente a propriedade do processo. O facto de serem vistos e de lhes ser permitido avançar ao seu próprio ritmo foi, para muitos, uma experiência nova e estimulante, que transformou a presença passiva em participação ativa.

Em **Portugal**, o respeito manifestou-se através da *narração de histórias autobiográficas* - uma prática que colocou as vozes das mulheres no centro do ambiente de aprendizagem. Diários, exercícios de reflexão e discussões de grupo facilitadas convidaram as participantes a narrar as suas próprias histórias, muitas vezes pela primeira vez num espaço público. Estas histórias, repletas de resiliência e de luta, não eram apenas terapêuticas; eram fundamentais. À medida que as mulheres escreviam e falavam sobre os seus percursos, o grupo deixou de ser uma sala de aula e passou a ser uma comunidade. A aprendizagem já não era abstrata; estava profundamente enraizada na realidade de cada indivíduo. Os facilitadores não corrigiram nem dirigiram estas narrativas - validaram-nas, criando um espaço de respeito onde a vulnerabilidade era força. Este reconhecimento da história pessoal como conteúdo valioso transformou a dinâmica, permitindo que os participantes sentissem que as suas experiências eram não só reconhecidas, mas também honradas como essenciais para o seu crescimento.

- **3.2 Promoção da independência**

Na filosofia Montessori, a independência é mais do que uma habilidade prática - é uma profunda mudança de mentalidade. É o movimento de deixar de ser dirigido para se dirigir a si próprio, de depender da aprovação externa para confiar no seu próprio julgamento. Para os jovens, muitos dos quais passaram por anos em que lhes foi dito o que não podiam fazer, recuperar este sentido de autonomia é simultaneamente fortalecedor e essencial. Montessori cria ambientes onde a escolha não só é possível, mas também encorajada - onde as mulheres aprendem não só o conteúdo, mas também como navegar no seu próprio crescimento.

Na **Áustria**, o *Programa de Capacitação Digital do Tirol* ofereceu uma plataforma dinâmica para as mulheres exercerem esta autonomia. Ao entrar no programa, cada participante co-desenhou o seu percurso de aprendizagem, seleccionando uma série de workshops temáticos, incluindo literacia digital, bem-estar, planeamento de eventos e gestão financeira. Estes não foram pré-atribuídos com base em necessidades presumidas; em vez disso, a escolha foi deixada inteiramente às mulheres, que foram apoiadas por facilitadores que actuaram como guias e não como instrutores. Este ato deliberado de seleção deu às participantes a propriedade imediata do seu percurso. Não estavam apenas a assistir - estavam a criar. À medida que as semanas avançavam, as mulheres relataram um maior sentido de controlo, não só na sala de aula, mas também nas suas vidas em geral, à medida que começavam a aplicar competências de tomada de decisões e de resolução de problemas para além do espaço de aprendizagem.

Em **Türkiye**, a independência enraizou-se através de uma série de workshops sobre *Orçamentação Familiar e Competências para a Vida*. As mulheres, muitas das quais geriam os seus agregados familiares com recursos limitados, foram convidadas a utilizar ferramentas de orçamentação adaptadas às suas realidades quotidianas. Em vez de receberem passivamente conselhos financeiros, exploraram cenários reais: planejar as despesas de um mês, avaliar as poupanças potenciais para objectivos pessoais e até imaginar pequenas empresas domésticas. As sessões incentivaram os participantes a definir objectivos financeiros individuais e a acompanhar o seu progresso. Isto não só restaurou o sentido de agência em relação às questões económicas, como também reenquadrou as decisões quotidianas - muitas vezes consideradas "apenas domésticas" - como actos de independência válidos e fortalecedores. À medida que as mulheres ganharam confiança na gestão dos recursos, muitas começaram a articular ambições maiores, desde a contribuição para o rendimento familiar até à educação dos filhos.

Em **Itália**, o projeto "*Capacitação através de percursos de aprendizagem personalizados*" constituiu talvez o exemplo mais vivo de independência em ação. Aqui, cada mulher foi encorajada a conceber e desenvolver o seu próprio projeto de microempresa, com base nos seus interesses e contexto de vida. Algumas gravitaram em torno da criação de produtos artesanais - joalharia, têxteis, cerâmica - enquanto outras abraçaram as plataformas digitais, concebendo estratégias de redes sociais para promover serviços ou ideias. Os facilitadores ofereceram ferramentas, mas nunca ditaram o conteúdo. As mulheres aprenderam a esboçar modelos de negócio, a planejar a logística e a considerar a dinâmica do mercado - tudo isto enquanto conduziam o seu próprio rumo. O processo foi profundamente pessoal: uma participante, inicialmente hesitante, descobriu uma paixão pela fotografia e começou a construir um portefólio para lançar um negócio como freelancer. Esta transformação - passar da incerteza à ação - foi possível graças ao princípio Montessori de que quando se confia aos alunos a escolha, eles descobrem capacidades que não sabiam que tinham.

- **3.3 Aprendizagem experimental e prática**

- Importância das actividades práticas e do mundo real.

- Estratégias para integrar a aprendizagem experimental nos programas (Exemplos de estudos de caso)

A educação Montessori baseia-se na crença de que o conhecimento é melhor adquirido através da ação. Para as YAINWs - muitas das quais se sentiram desligadas da educação tradicional e abstrata - envolver-se diretamente em tarefas que espelham experiências da vida real pode ser tanto fundamental como transformador. As actividades práticas permitem que estas mulheres não só aprendam novas competências, mas também vejam resultados imediatos e significativos dos seus esforços, reforçando o seu sentido de competência e de ação. Em todo o projeto MAYA, a aprendizagem experimental tornou-se uma ponte entre a teoria e a realidade, entre a aprendizagem passiva e o envolvimento ativo.

Em **Portugal**, a *Iniciativa Comunitária de Narração de Histórias e Encenação* proporcionou às mulheres uma forma de aprendizagem profundamente imersiva e emocionalmente ressonante. Em vez de se concentrarem em cenários de manuais, as participantes foram convidadas a participar em simulações da vida real que reflectiam os desafios que poderiam enfrentar em situações quotidianas. A prática da entrevista de emprego não consistia apenas em ensaiar respostas; tratava-se de assumir o papel de um profissional confiante e capaz, muitas vezes pela primeira vez. Os exercícios de encenação também se estendiam a conversas no local de trabalho, a falar em público e a navegar nos serviços sociais - dando às mulheres as ferramentas para funcionarem em ambientes que até então pareciam intimidantes. Para além destas simulações, a iniciativa incorporou tarefas artísticas e de colaboração. Um exemplo de destaque foi a criação de *murais comunitários*, onde as mulheres expressaram as suas histórias pessoais e colectivas através da arte. Esta experiência tátil e visual ajudou as participantes a estabelecerem ligações entre si, criando laços sociais e um sentido de propriedade sobre o espaço de aprendizagem. O processo de pintar em conjunto, discutindo temas de resiliência e esperança, transformou o grupo de aprendentes em criadores de uma narrativa partilhada. Através destas actividades, a aprendizagem experimental não se limitou a desenvolver competências; cultivou a confiança, a expressão emocional e um renovado sentimento de pertença (Portugal_ANNEX IV_Estudos de Caso Nacionais).

Na **Áustria**, a aprendizagem experimental foi perfeitamente integrada em tarefas práticas quotidianas que reflectiam as exigências do local de trabalho. Os módulos de *Orçamentação e de Planeamento de Eventos Comunitários* foram fundamentais para esta abordagem. Nas sessões de orçamentação, as mulheres trabalharam com números reais, gerindo orçamentos simulados de agregados familiares ou de projectos. Estes exercícios desenvolveram não só a literacia numérica, mas também as competências de tomada de decisão e de definição de prioridades - vitais tanto para o contexto pessoal como profissional. Mais significativamente, o projeto de *Planeamento de Eventos Comunitários* permitiu que as participantes assumissem papéis de liderança. Em conjunto, conceberam, organizaram e executaram um evento comunitário real, envolvendo tarefas como a gestão logística, a promoção e a coordenação com intervenientes externos. Ao longo deste processo, as mulheres praticaram a comunicação, a negociação, o trabalho em equipa e a gestão do tempo, tudo num ambiente estruturado e de apoio. A natureza prática do projeto significava que os resultados da aprendizagem eram tangíveis: o próprio evento era um testemunho das suas capacidades. Para muitas delas, a conclusão bem sucedida do evento marcou um momento crucial, mudando a sua auto-percepção de beneficiárias passivas para contribuintes activas na sua comunidade (ANEXO IV_Estudos de Casos Nacionais_Compass_AT).

Em **Itália**, a iniciativa *Simulação de Vendas e Desenvolvimento de Microempresas* trouxe o mundo do empreendedorismo para a sala de aula, transformando conceitos abstractos em experiências vividas. As mulheres participaram em todas as fases do ciclo empresarial:

debateram ideias de produtos, criaram produtos artesanais (como jóias ou têxteis), definiram estratégias de preços, conceberam materiais de marketing e geriram as interações com os clientes num mercado simulado. Não se tratou de uma aprendizagem abstrata - foi imersiva, dinâmica e prática. Cada participante assumiu a responsabilidade pelo seu projeto, enfrentando desafios como a gestão de custos, o controlo de qualidade e a promoção. Os facilitadores forneceram orientação, mas afastaram-se para deixar as mulheres liderarem, permitindo-lhes experimentar tanto os sucessos como as lições do empreendedorismo no mundo real. É importante salientar que este processo não se limitou a transmitir competências empresariais, mas criou confiança. As mulheres que antes duvidavam das suas capacidades começaram a ver-se como capazes de gerir um empreendimento, gerir tarefas e tomar decisões importantes. A simulação do mercado foi mais do que um exercício educativo - foi uma experiência transformadora em que aprender se tornou sinónimo de fazer e o sucesso foi medido não só pelos lucros, mas também pelo orgulho e pela capacitação (SAN GIUSEPPE_ANNEX IV_Estudos de casos nacionais).

● 3.4 Promover um ambiente de apoio

Para as mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs), a viagem de regresso à educação ou ao desenvolvimento profissional é muitas vezes ensombrada por feridas emocionais - fracassos passados, exclusão social ou dúvidas persistentes. Nestes contextos, um ambiente de apoio e emocionalmente seguro não é um luxo; é a própria base sobre a qual se constrói o crescimento. A abordagem Montessori compreende isto profundamente, criando espaços onde os alunos se sentem respeitados, ouvidos e suficientemente seguros para darem os primeiros passos em direção à mudança. No projeto MAYA, a promoção de tais ambientes permitiu que as mulheres não só aprendessem, mas também se curassem e se reconectassem - consigo próprias, com os outros e com as suas comunidades.

Na Turquia, no *Centro Comunitário de Aprendizagem de Nizip*, o processo de aprendizagem começou não com lições, mas com confiança. Reconhecendo o trauma sofrido por muitos refugiados sírios e mulheres turcas - deslocação, isolamento cultural, encargos domésticos - os facilitadores integraram a atenção plena em todas as sessões. Os exercícios de respiração abriam e fechavam o dia, criando um ritual que ajudava as participantes a estabilizarem-se emocionalmente. Estes momentos de quietude eram mais do que relaxamento; eram sinais de que o espaço era diferente, seguro. A narração de histórias pelos pares tornou-se outra pedra angular da segurança emocional. As mulheres foram convidadas a partilhar as suas experiências de vida - quer fossem alegres ou dolorosas - num círculo de colegas que as ouviam sem as julgar. Este ato de partilha transformou a dinâmica de grupo de estranhos para uma comunidade de compreensão mútua. As sessões de reflexão permitiram que as mulheres expressassem emoções, medos e esperanças, muitas vezes pela primeira vez. Uma participante descreveu-o como "finalmente ser capaz de falar sem medo de ser silenciada". Estes elementos, enraizados na ênfase de Montessori na segurança emocional, permitiram às mulheres libertar a vergonha, reconstruir a confiança e reimaginar o seu lugar no mundo (ANEXO IV Estudos de Casos Nacionais TR).

Na Áustria, os *Projectos de Jardinagem Comunitária e de Planeamento de Eventos* foram cuidadosamente concebidos para criar um espaço de responsabilidade partilhada e de apoio emocional. A jardinagem, com os seus ritmos lentos e resultados tangíveis, serviu como uma metáfora poderosa para o crescimento e a paciência. As mulheres trabalharam lado a lado, cuidando das plantas e, ao mesmo tempo, cultivando novas relações. O ato de cuidar da vida em conjunto - cavar a terra, regar, colher - promoveu um sentido de colaboração e de cuidado

mútuo. As conversas floresceram naturalmente, assim como o sentimento de pertença. Esta tarefa prática tornou-se num espaço silencioso mas profundo de ligação, reduzindo o isolamento social que muitos participantes sentiam. Da mesma forma, o planeamento e a execução de um evento comunitário exigiram cooperação e confiança. As mulheres assumiram papéis que correspondiam ao seu conforto e competências, desde a logística à comunicação, mas sempre dentro de um quadro de realização colectiva. Os facilitadores desempenharam um papel não autoritário, apoiando gentilmente sem dirigir, reforçando que este era o *seu* espaço, para criar e coproprietário. Estes projectos exemplificaram o ponto de vista de Montessori de que o ambiente de aprendizagem tem tanto a ver com a atmosfera emocional como com o espaço físico - calmo, respeitador e capacitador (ANEXO IV_Estudos de casos nacionais_Compass_AT).

Em **Itália**, a promoção de um ambiente de apoio começou com o reconhecimento da paisagem emocional de cada participante. O projeto "*Capacitação através de percursos de aprendizagem personalizados*" incorporou *cartões de emoções visuais* como uma ferramenta simples mas eficaz para a articulação emocional. No início e no fim de cada sessão, as mulheres seleccionavam cartões que representavam os seus sentimentos - desde a alegria à ansiedade, da esperança à frustração - e partilhavam a razão pela qual se sentiam assim, se assim o desejassem. Esta prática normalizou a ideia de que as emoções fazem parte da aprendizagem e não são obstáculos à mesma. Os facilitadores validaram todos os sentimentos, mostrando que os desafios, as dúvidas e os retrocessos não eram sinais de fraqueza, mas sim etapas do processo de crescimento. Esta abordagem ajudou a dismantelar o medo do fracasso, substituindo-o por uma cultura de aceitação. Com o tempo, as mulheres sentiram-se mais à vontade para expressar as suas necessidades, pedir ajuda e apoiarem-se mutuamente. O próprio ambiente - acolhedor, flexível e livre de julgamentos - espelhava o respeito que está no cerne da filosofia Montessori. Para muitas participantes, esta foi a primeira experiência educativa em que o seu mundo emocional foi reconhecido e aceite como parte integrante do seu desenvolvimento (SAN GIUSEPPE_ANNEX IV_Estudos de casos nacionais).

Em **Portugal**, a criação de um ambiente de apoio foi simultaneamente visual e comunitária. O *Projeto Mural Comunitário* foi mais do que um exercício artístico - foi um ato coletivo de expressão e pertença. Cada mulher contribuiu para o mural, pintando símbolos, palavras ou imagens que reflectiam o seu percurso, as suas lutas e os seus sonhos. À medida que o mural crescia, crescia também o sentimento de propriedade partilhada e de respeito mútuo. Esta manifestação física das suas histórias tornou-se um ponto focal para o grupo, uma lembrança de que a voz de cada indivíduo era valorizada e que, em conjunto, formavam algo maior do que a soma das suas partes. As discussões de grupo tiveram lugar frequentemente em frente ao mural, utilizando-o como ponto de partida para conversas mais profundas sobre identidade, resiliência e aspirações. Os facilitadores cultivaram este espaço com sensibilidade, assegurando que todos os participantes se sentiam vistos e ouvidos. A atmosfera era intencionalmente não competitiva, colaborativa e calorosa, reforçando que não se tratava apenas de um curso - mas de uma comunidade de apoio (Portugal_ANNEX IV_Estudos de Caso Nacionais).

● 3.5 Aprendizagem auto-dirigida

A educação Montessori assenta na crença profunda de que a verdadeira aprendizagem floresce quando os indivíduos são incumbidos de traçar o seu próprio percurso. Para as mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs), que têm sido frequentemente participantes passivas em sistemas que ignoram as suas vozes, a aprendizagem autodirigida oferece não só um método, mas também uma mudança radical na auto-percepção. Indica que elas são capazes de orientar o

seu próprio desenvolvimento, fazer escolhas e estabelecer objectivos que se coadunam com as suas realidades e sonhos. No âmbito do projeto MAYA, este princípio não foi meramente teórico - foi concretizado através de práticas que permitiram às mulheres assumir o controlo, refletir e avançar com um objetivo.

Em **Portugal**, a utilização de diários pessoais tornou-se uma ferramenta central para a aprendizagem autónoma. Não se tratava de meros cadernos de notas, mas de documentos vivos onde as mulheres registavam os seus pensamentos, acompanhavam as mudanças emocionais e definiam intenções pessoais. Cada entrada reflectia um passo no seu percurso, quer fosse um momento de clareza durante um exercício de dramatização ou um avanço na gestão da ansiedade. Os facilitadores encorajaram as participantes a revisitar regularmente os seus diários, identificando padrões e reconhecendo o crescimento. Este ciclo contínuo de escrita, reflexão e ação criou uma narrativa visível de mudança. As mulheres que inicialmente duvidavam das suas capacidades começaram a ver provas tangíveis do seu progresso - não só em termos de competências, mas também de confiança. Uma participante descreveu o seu diário como "um espelho que me mostrou que eu era mais forte do que acreditava". Ao colocar a caneta nas suas mãos, literal e figurativamente, esta prática permitiu-lhes apropriarem-se do seu percurso de aprendizagem e reformularem as suas identidades como aprendentes activas (Portugal_ANNEX IV_Estudos de Caso Nacionais).

Na **Áustria**, *os círculos de reflexão e as carteiras de progresso* tornaram-se a espinha dorsal da autoavaliação e do planeamento. No final de cada semana, os participantes reuniam-se num círculo de apoio, partilhando ideias, desafios e realizações. Estas sessões não tinham como objetivo a avaliação, mas sim a aprendizagem mútua - cada mulher aprendia consigo própria e com os seus pares. Os portefólios complementaram esta prática, documentando os objectivos estabelecidos, as competências adquiridas e os marcos pessoais. As mulheres incluíram fotografias dos seus projectos, notas dos facilitadores e as suas próprias reflexões. Este registo multifacetado serviu tanto de ferramenta motivacional como de roteiro. Ajudou as participantes a visualizarem o caminho que tinham percorrido e onde queriam chegar. O ato de olhar para trás e planear o futuro promoveu o pensamento crítico, a autoconsciência e um sentido de orientação - qualidades muitas vezes ausentes das vidas daqueles que são marginalizados pelos sistemas tradicionais. A ideia montessoriana de *liberdade dentro da estrutura* foi aqui vivamente concretizada: as mulheres escolheram aquilo em que se queriam concentrar, dentro de um quadro que assegurava o progresso e a responsabilização (ANEXO IV_Estudos de casos nacionais_Compass_AT).

Em **Itália**, *os Planos de Desenvolvimento Pessoal* (PDP) foram uma pedra angular do processo de capacitação. No início do programa, cada mulher co-criou o seu PDP com um facilitador, delineando as suas aspirações, pontos fortes, áreas de crescimento e objectivos específicos - quer fosse aprender uma competência técnica, melhorar a comunicação ou explorar o empreendedorismo. Estes planos não eram documentos estáticos; eram revistos e ajustados regularmente em sessões individuais. As mulheres reflectiam sobre o que tinham conseguido, os desafios que enfrentavam e o apoio de que necessitavam. Este diálogo contínuo reforçou a noção de que a sua educação não era algo imposto, mas sim algo criado por elas. Os PDPs ajudaram as participantes a manterem-se concentradas, a adaptarem-se quando necessário e a celebrarem as suas realizações. Uma mulher que tenha entrado no projeto sem ter a certeza da sua orientação pode, através deste processo, descobrir uma paixão pelos meios de comunicação digitais ou aperceber-se da sua capacidade de liderar actividades de grupo. Ao tomarem conta dos seus planos de desenvolvimento, os participantes redefiniram-se a si próprios - não como NEETs, mas como alunos com objectivos e capacidade de ação (SAN GIUSEPPE_ANNEX IV_Estudos de Caso Nacionais).

Em **Türkiye**, os *diários de aprendizagem* faziam a ponte entre o pessoal e o profissional, especialmente para as jovens mães que conciliavam a educação com a prestação de cuidados. Estes diários serviram como espaços onde as mulheres reflectiram sobre o que aprenderam durante as sessões, mas também sobre a forma como essa aprendizagem se cruzou com a sua vida quotidiana. Por exemplo, uma sessão sobre planeamento financeiro pode inspirar reflexões sobre a gestão das despesas domésticas ou o sonho de iniciar um pequeno negócio em casa. Através da escrita, os participantes reconheceram que os seus papéis de mães, prestadores de cuidados e aprendentes não estavam em conflito, mas podiam apoiar-se mutuamente. Os facilitadores incentivaram-nas a registar não só as tarefas concluídas, mas também os momentos de crescimento - como a resolução bem sucedida de um conflito familiar ou o ensino de uma nova competência a uma criança. Esta reflexão holística reforçou o facto de a capacitação pessoal ser inseparável do desenvolvimento profissional. Também reforçou a auto-eficácia: ao verem o valor das suas experiências quotidianas, as mulheres começaram a vislumbrar possibilidades mais amplas para si próprias, para além da esfera doméstica. Os diários tornaram-se assim uma ferramenta para integrar a aprendizagem na vida, um princípio fundamental de Montessori (ANEXO IV Estudos de casos nacionais TR).

4. Aplicar os princípios de Montessori aos jovens

- 4.1 Adaptação de Montessori para alunos adultos

Para orientar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem significativos e centrados no ser humano para **Mulheres Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs)**, foi realizada uma **revisão exaustiva da literatura** em cada país participante. O objetivo era explorar a forma como o **Método Montessori** - uma abordagem centenária conhecida por fomentar a **autonomia**, o **respeito** e a **aprendizagem prática** - **poderia** ser adaptado às mulheres que muitas vezes se sentem invisíveis nos sistemas convencionais. Cada análise nacional centrou-se na forma como os **princípios fundamentais de Montessori** podem ser reimaginados para ir ao encontro das realidades das YAINWs, não só para fornecer competências, mas também para **reconstruir a autoestima** e promover a verdadeira **inclusão**. Para os **animadores de juventude**, é fundamental compreender como os princípios de Montessori são adaptados a diferentes **contextos culturais** e **sociais**. Não se trata de aplicar um método rígido - trata-se de utilizar uma **filosofia flexível** para criar espaços onde as mulheres se sintam **respeitadas**, **capazes** e **capacitadas**. As análises também examinaram as **barreiras** enfrentadas pelas YAINWs e a forma como a abordagem Montessori pode ajudar a ultrapassá-las - quer através de uma **aprendizagem personalizada**, **apoio emocional** ou **envolvimento no mundo real**. Estes conhecimentos não são apenas académicos - oferecem **ideias práticas** para quem está no terreno, trabalhando todos os dias para tornar a **educação** e a **capacitação** mais acessíveis.

Em **Itália**, onde Montessori teve o seu início, a análise revelou como os valores de **respeito** e **autonomia** do método podem dar vida à aprendizagem de mulheres que há muito se sentem excluídas. As mulheres jovens italianas conciliam frequentemente as **obrigações familiares** com a **incerteza económica**, e os cursos de formação rígidos raramente satisfazem as suas necessidades. Em vez disso, a literatura sugere que a aprendizagem deve ser **flexível**, enraizada na **vida real** das mulheres. As abordagens inspiradas em Montessori, em Itália, dão ênfase a **projectos práticos**, **baseados na comunidade** - coisas como a **elaboração de orçamentos**, a **prestação de cuidados** ou a **criação de pequenas empresas** - em que os facilitadores actuam mais como **mentores** do que como instrutores. **O apoio emocional** e os **percursos de aprendizagem personalizados** são fundamentais, ajudando as mulheres a reconectarem-se com as suas capacidades ao seu próprio ritmo.

A análise da **Áustria** adoptou um ângulo diferente, mostrando como Montessori se adapta bem à forte cultura de **formação profissional** do país. Aqui, **o trabalho de equipa baseado em projectos** é fundamental. Para muitos jovens - especialmente os oriundos **da imigração** - a oportunidade de **aprender fazendo**, ao lado dos colegas, ajuda a reconstruir **as competências e a confiança**. As adaptações austríacas incluem **tutoria entre pares, círculos de reflexão e ambientes emocionalmente seguros** onde as mulheres não são apressadas, mas encorajadas a crescer de forma constante. Os espaços de aprendizagem são tanto **digitais** como **físicos**, sempre centrados na **autonomia** do aluno.

Em **Portugal**, onde Montessori não é tão comum na educação de adultos, a revisão destacou a forma como os seus princípios ressoam com as **práticas inclusivas** emergentes. Os jovens portugueses enfrentam profundas **barreiras socioeconómicas** e muitos sentem-se desligados da aprendizagem formal. A literatura sobre este tema centrou-se no poder da **resiliência emocional** e do **apoio baseado na comunidade**. Em vez de palestras, os animadores de juventude são encorajados a utilizar a **narração de histórias, a representação de papéis e actividades culturalmente sensíveis** que tornem a aprendizagem relevante. A **flexibilidade** é essencial - as sessões devem adaptar-se às **responsabilidades de prestação de cuidados** das mulheres e o ambiente deve ser suficientemente **seguro** para que elas se abram e se envolvam.

A análise da **Türkiye** apresentou uma perspetiva única. A aplicação de Montessori a mulheres adultas - especialmente em **comunidades conservadoras** ou **de refugiados** - é ainda recente, mas cheia de potencial. **Os deveres e papéis familiares** moldam todos os aspectos da vida destas mulheres. A revisão apelou a uma aprendizagem que inclua, e não exclua, estas realidades. **As abordagens intergeracionais**, em que as mães aprendem juntamente com os seus filhos, são fundamentais. Neste caso, os facilitadores actuam como **guias de confiança**, utilizando **projectos baseados na comunidade e actividades sensoriais** para ajudar as mulheres a verem-se novamente como aprendentes. **Os horários são flexíveis** e o conteúdo deve refletir os **desafios reais** que as mulheres enfrentam em casa e nas suas comunidades.

O que se torna claro nos quatro países é que Montessori para adultos não se trata de copiar o modelo centrado nas crianças - trata-se de pegar no seu **coração e alma** e deixá-lo crescer num novo solo. A mudança é de salas de aula cheias de **materiais didácticos** para espaços vivos com **tarefas da vida real**. Os facilitadores deixam de ser professores e passam a ser **mentores**, caminhando ao lado dos alunos em vez de liderarem a partir da frente. **A segurança emocional, o respeito cultural e a escolha pessoal** não são negociáveis. Para os **animadores de juventude**, isto significa criar ambientes que honrem o percurso de cada mulher. Quer seja através de **projectos partilhados, reflexão tranquila** ou **competências práticas**, o objetivo é o mesmo: ajudar as mulheres **a acreditar novamente no seu potencial**. Estas análises recordam-nos que Montessori é mais do que um método - é uma **forma de ver os alunos** não como problemas a resolver, mas como **pessoas a capacitar**.

● 4.2 Desenvolvimento de competências profissionais

Os métodos tradicionais de formação profissional para adultos - especialmente para grupos marginalizados como os **Jovens Adultos Inactivos NEET (YAINWs)** - baseiam-se muitas vezes em **currículos rígidos, avaliações normalizadas e instrução orientada por professores**. Estas abordagens tendem a centrar-se estritamente nas competências técnicas, negligenciando os factores emocionais e sociais que influenciam a capacidade do aluno para se empenhar, persistir e ser bem sucedido. Para muitos jovens, que sofreram exclusão, abandono escolar precoce ou longos períodos fora do mercado de trabalho, estes modelos tradicionais

podem parecer **intimidantes, irrelevantes** ou **desligados** das suas experiências vividas. Em contrapartida, o **método Montessori** oferece uma **alternativa transformadora - uma alternativa** que **respeita os percursos individuais**, dá prioridade à **aprendizagem experimental** e promove a **motivação intrínseca**. Em vez de tratar as competências profissionais como um conhecimento abstrato a memorizar, os ambientes baseados no método Montessori integram-nas em **tarefas da vida real** que se relacionam com os objectivos pessoais e as realidades diárias dos alunos. Competências como o **espírito empresarial, a literacia financeira, a comunicação e a resolução de problemas** não são ensinadas isoladamente, mas emergem naturalmente através da **aprendizagem baseada em projectos**, da **colaboração entre pares** e da **exploração autónoma**. Enquanto os sistemas tradicionais vêem muitas vezes os alunos como receptores passivos, Montessori vê-os como **agentes activos**, capazes de **escolher, criar e refletir**. Esta mudança permite que os YAINWs recuperem a propriedade do seu crescimento profissional. Além disso, a ênfase de Montessori na **segurança emocional, na comunidade** e no **ritmo personalizado** aborda diretamente as barreiras que impedem muitos jovens de serem bem sucedidos em ambientes convencionais.

Para as **mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs)**, desenvolver aptidões profissionais é mais do que adquirir um conjunto de competências - trata-se de recuperar a confiança, a capacidade de ação e um lugar no mundo do trabalho. A formação profissional tradicional e teórica não consegue muitas vezes chegar a estas mulheres, cujos percursos de vida as afastaram da educação formal e do emprego. Em vez disso, o que se revela eficaz são ambientes de aprendizagem enraizados na **relevância da vida real**, em que as competências não são ensinadas isoladamente, mas integradas em tarefas importantes. A **abordagem Montessori**, com a sua ênfase na **aprendizagem experimental**, na **auto-direção** e no **respeito pelo ritmo individual**, oferece um modelo dinâmico para a construção de competências profissionais que vão ao encontro das mulheres onde elas estão e as ajudam a crescer. Os conhecimentos obtidos a partir da **análise da literatura** e dos **estudos de caso nacionais** do projeto MAYA mostram como estes princípios se traduzem na prática.

Em **Itália**, o estudo de caso "Empowerment through Personalised Learning Pathways" demonstrou como os jovens desenvolveram competências profissionais através de **projectos de microempresas**. As mulheres optaram por se concentrar em áreas como o **artesanato, a hotelaria** ou **os meios de comunicação digitais**, concebendo e gerindo os seus próprios empreendimentos. Trataram de tarefas como a **fixação de preços, a marca e a promoção nas redes sociais**, aprendendo **competências empresariais** num contexto que respeitava a sua autonomia. A **análise da literatura** italiana, intitulada "*Adapting Montessori Principles for Social Inclusion and Professional Growth*" (*Adaptar os princípios de Montessori para a inclusão social e o crescimento profissional*), apoiou esta abordagem prática, sublinhando que **os projectos baseados na comunidade** e enraizados nas **economias locais** oferecem a via mais imediata para a capacitação.

Na **Áustria**, o **Tirol Digital Empowerment Programme** utilizou o **planeamento de eventos comunitários** como veículo para o desenvolvimento de competências profissionais. As mulheres colaboraram em projectos do mundo real, desenvolvendo **competências de liderança, negociação e gestão do tempo** num ambiente de apoio e de equipa. De acordo com a **revisão da literatura** da Áustria, "*Montessori e Andragogia: Synergies for Adult Vocational Learning*", este **trabalho de equipa baseado em projectos** alinha-se perfeitamente com os **princípios Montessori**, oferecendo aos alunos um espaço para praticar e aperfeiçoar comportamentos profissionais sem as pressões de uma sala de aula tradicional.

Em **Portugal**, a **Iniciativa Comunitária de Narração de Histórias e Encenação** seguiu uma via criativa, utilizando **exercícios de simulação** como entrevistas de emprego simuladas e

narração de histórias em colaboração para reforçar a **comunicação, a auto-apresentação e as competências de pensamento crítico** das mulheres. A revisão portuguesa, *"Montessori for Inclusion: Segurança Emocional e Desenvolvimento de Competências na Educação de Adultos"*, destacou o poder de **ambientes culturalmente relevantes e emocionalmente seguros** para ajudar as mulheres a traduzir as narrativas pessoais em crescimento profissional.

Entretanto, em **Türkiye**, workshops sobre **orçamento doméstico e geração de rendimentos a partir de casa** associaram as **competências domésticas à capacitação económica**. O estudo de caso do **Centro de Aprendizagem Comunitária de Nizip** mostrou que as mulheres planeiam e gerem pequenos projectos, muitas vezes ligados às suas funções de prestadoras de cuidados, adquirindo assim **literacia financeira e competências de planeamento** que podem apoiar o empreendedorismo futuro. A análise de Türkiye, *"Montessori as Community Learning for Women: A Culturally Adapted Model"*, sublinhou que **as tarefas quotidianas**, quando corretamente enquadradas, se tornam bases de aprendizagem legítimas para o desenvolvimento profissional.

Em todos estes contextos, o **método Montessori** prova a sua adaptabilidade. Ao centrarem-se no **fazer** e não apenas no **saber**, estes programas ajudam os jovens a desenvolver não só competências comercializáveis, mas também a **auto-confiança** necessária para reentrar no mercado de trabalho. Quer seja através do **empreendedorismo, de projectos de equipa ou de simulações de vida**, o princípio permanece o mesmo: o crescimento profissional floresce quando a aprendizagem é **prática, personalizada** e enraizada no **respeito pela realidade do aluno**.

● 4.3 Melhorar as competências sociais

Para as **YAINWs**, o desenvolvimento de **competências sociais** - tais como a regulação emocional, a resiliência, a empatia e a colaboração - não é um objetivo secundário, mas sim uma **base** para o reencontro com a educação, o emprego e a sociedade. Muitas destas mulheres sofreram **um isolamento prolongado, marginalização ou traumas**, o que levou a uma baixa confiança em contextos sociais e a dificuldades em estabelecer relações de apoio. Os sistemas tradicionais de educação e formação ignoram frequentemente estes aspectos, centrando-se em resultados mensuráveis, como as qualificações ou a colocação num emprego, sem abordar as barreiras interpessoais e emocionais que impedem a inclusão a longo prazo.

O **método Montessori**, no entanto, reconhece que **o desenvolvimento emocional e social** é inseparável da aprendizagem. Nos estudos de caso nacionais e nas revisões da literatura, esta abordagem demonstrou promover **ambientes seguros e respeitosos** onde as mulheres podem **reconstruir a confiança, praticar a empatia e reforçar as suas competências interpessoais**. Na **Iniciativa Comunitária de Contação de Histórias e Dramatização de Portugal** (Estudo de Caso Nacional_Portugal), por exemplo, as mulheres participaram em círculos de narração de histórias e em projectos de pintura de murais, partilhando experiências de vida num espaço livre de julgamentos. Estas actividades permitiram-lhes estabelecer ligações com os outros, ver valor nas suas próprias narrativas e desenvolver confiança em ambientes de grupo. Do mesmo modo, o **Austria Tirol Community Event Project** (estudo de caso nacional austríaco) utilizou o planeamento colaborativo de eventos reais para ajudar os participantes a praticar **o trabalho em equipa, a resolução de conflitos e a liderança**, tudo num quadro de apoio e não competitivo.

A literatura de **Itália** ("Montessori e Competenze Socio-Relazionali") sublinhou que a **segurança emocional** é fundamental para os jovens, defendendo ambientes onde o **apoio dos pares**, a **atenção plena** e as **ferramentas emocionais não verbais** (como os cartões de emoções) são uma prática corrente. Esta ideia foi repetida no **Centro de Aprendizagem Türkiye Nizip** (Estudos de Caso Turcos), onde a **narração de histórias** e os **exercícios de respiração entre pares** ajudaram as mulheres refugiadas e locais a libertar a tensão emocional e a criar solidariedade.

A educação tradicional de adultos raramente dá prioridade à **resiliência emocional** ou à **aprendizagem colaborativa**, isolando frequentemente os alunos em tarefas e avaliações individuais. As competências sociais são assumidas em vez de cultivadas. Em contraste, os ambientes Montessori **cultivam ativamente a comunidade**, com **projectos cooperativos**, **reflexão orientada** e **responsabilidade partilhada** incorporada em todas as actividades. Em vez de impor estruturas rígidas, os facilitadores em ambientes Montessori **ouvem, observam e adaptam-se**, permitindo que os alunos explorem a dinâmica social ao seu próprio ritmo. Através deste **modelo centrado no ser humano**, os jovens aprendem não só a interagir mais eficazmente, mas também a **valorizarem-se a si próprios e aos seus contributos**. Ao transformar os espaços de aprendizagem em **comunidades inclusivas**, os princípios de Montessori ajudam as mulheres a ultrapassar a exclusão social, promovendo não só a empregabilidade, mas também a **pertença** e a **autoestima** - **resultados** que os métodos tradicionais muitas vezes não conseguem alcançar.

5. Orientações para os animadores de juventude

• 5.1 Integrar os princípios Montessori na prática

O **Método Montessori**, desenvolvido pela **Dra. Maria Montessori**, está enraizado na crença de que cada indivíduo possui uma capacidade inata de crescimento, desde que seja colocado num ambiente acolhedor e bem estruturado. Embora tradicionalmente aplicados à educação infantil, os princípios fundamentais desta filosofia têm demonstrado uma profunda relevância quando cuidadosamente adaptados às vidas das **mulheres jovens adultas inactivas NEET (YAINWs)**. A aplicação dos princípios Montessori a este grupo requer uma **adaptação intencional** dos ambientes de aprendizagem físicos e psicológicos, reconhecendo os seus desafios únicos, experiências de vida e prontidão para a aprendizagem.

No centro da estrutura de Montessori está o conceito de **Ambiente Preparado**. Originalmente, este conceito refere-se a um espaço meticulosamente organizado que promove a independência, a ordem e a liberdade de movimentos, com materiais adequados ao desenvolvimento e concebidos para a auto-correção. Para os alunos adultos, especialmente os jovens, o ambiente preparado deve ir para além da organização física e incluir sensibilidade emocional e cultural. O espaço deve ser acolhedor, calmo e respeitoso, equipado com ferramentas do mundo real, tais como recursos de candidatura a emprego, modelos de orçamento e dispositivos digitais, em vez de materiais didácticos centrados nas crianças. Este ambiente deve incluir espaços individuais para reflexão e áreas comuns para colaboração, satisfazendo assim necessidades emocionais e de aprendizagem variadas.

Outro princípio fundamental é a **liberdade dentro de limites**. Nas salas de aula Montessori, as crianças são encorajadas a escolher livremente as suas actividades, dentro de um quadro estruturado e respeitoso. Para os jovens, este princípio torna-se essencial para a reconstrução da autonomia e da ação. São encorajadas a fazer escolhas relativamente aos seus percursos de aprendizagem, projectos e objectivos, mas dentro de uma estrutura de andaimes que oferece orientação sem controlo. Este equilíbrio fomenta a responsabilidade e promove um sentido de

propriedade sobre o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os acordos de aprendizagem ou os contratos pessoais podem formalizar este sentimento de liberdade, assegurando que os aprendentes se sintam apoiados e capacitados.

O **papel do educador** no contexto Montessori é fundamentalmente diferente dos modelos tradicionais. O professor não é uma figura autoritária, mas um **guia** ou **observador**, oferecendo assistência apenas quando necessário, permitindo que o aluno se auto-corrija e cresça através da experiência. Na adaptação para os JUAJ, os animadores de juventude assumem o papel de **facilitadores** ou **mentores**, que se dedicam a uma observação contínua, fornecem feedback reflexivo e dialógico e apoiam os formandos através de interações personalizadas e empáticas. As avaliações formais são substituídas por observações e discussões individuais, promovendo uma relação de aprendizagem baseada na confiança e no respeito mútuo.

A ideia de Montessori de **Períodos Sensíveis**, ou fases durante as quais as crianças estão particularmente receptivas à aprendizagem de competências específicas, também encontra ressonância na educação de adultos. Embora os adultos não vivam as fases de desenvolvimento da mesma forma, os jovens passam frequentemente por **transições críticas na vida - após a** prestação de cuidados, durante períodos de reentrada no mercado de trabalho ou após traumas pessoais - que os tornam particularmente abertos à aprendizagem. Reconhecer estas janelas de disponibilidade é crucial. Os facilitadores devem estar sintonizados com os estados emocionais e práticos dos alunos, oferecendo oportunidades que se alinham com estes momentos de maior receptividade.

No centro do método Montessori está a **Autoeducação - a** crença de que os alunos se educam a si próprios através da interação com o seu ambiente. Para os jovens, este princípio é operacionalizado através de planos de aprendizagem auto-dirigidos, diários de reflexão e exercícios de definição de objectivos. Os facilitadores encorajam os alunos a registar o seu próprio progresso, a refletir sobre as suas experiências e a ajustar os seus objectivos em conformidade, alimentando assim um sentido sustentado de agência e auto-eficácia.

Um dos contributos mais inovadores de Montessori é o conceito de **Controlo do Erro**. Nos contextos tradicionais, este conceito está incorporado nos próprios materiais, permitindo que os alunos reconheçam e corrijam os seus próprios erros. Para os adultos, particularmente em contextos de aprendizagem do mundo real, isto traduz-se em tarefas com ciclos naturais de feedback - como exercícios de orçamentação em que os resultados revelam discrepâncias ou trabalho baseado em projectos em que os resultados são evidentes. A tónica é colocada na aprendizagem através da prática e na compreensão de que os erros são pontos de dados valiosos, não fracassos.

Para alinhar os princípios Montessori com as realidades complexas dos jovens, é necessário explorar os **fundamentos teóricos mais profundos** da pedagogia Montessori e examinar criticamente como estes podem ser **reinterpretados** para apoiar os aprendentes adultos que enfrentam a exclusão social e económica. Ao contrário das crianças, os jovens chegam aos ambientes de aprendizagem com **camadas de experiência de vida**, muitas vezes marcadas por desigualdades estruturais, educação interrompida, traumas emocionais e diminuição da auto-eficácia. Estas realidades exigem **adaptações conceptuais fundamentais** dos princípios Montessori, que devem transcender as meras mudanças metodológicas e envolver **a essência filosófica** do desenvolvimento adulto, da autonomia e da reintegração social.

O respeito pelo aluno como um imperativo moral

No coração da filosofia Montessori está um profundo respeito pelo aprendiz - não simplesmente como um recetor de conhecimento, mas como um ser dotado de dignidade intrínseca, agência e potencial. Embora a visão de Montessori tenha sido inicialmente desenvolvida para as crianças, este princípio adquire **uma dimensão ética acrescida** no contexto das YAINWs. Estas mulheres sofreram frequentemente uma **marginalização sistémica**, em que as suas vozes não foram ouvidas e as suas escolhas foram limitadas. O respeito, neste contexto, deve reconhecer **as injustiças históricas e sociais** que moldam as suas experiências de vida. Não se trata apenas de acomodar as preferências individuais; trata-se de **restaurar um sentido de valor** que foi negado. Esta forma de respeito deve, portanto, ser **ativa e restauradora**, exigindo que os educadores abordem o seu papel não como facilitadores neutros, mas como **actores éticos** envolvidos num processo de cura e capacitação.

Autonomia em contexto: Reconstrução do eu através da escolha

Enquanto Montessori enfatizava a autonomia como um impulso natural das crianças, para as YAINWs, a autonomia deve ser vista como uma **capacidade reconstruída**. Estas mulheres podem ter sido sistematicamente privadas de oportunidades para fazer escolhas significativas e, por isso, a capacidade de autonomia não pode ser presumida - tem de ser **alimentada através da confiança e de andaimes**. O ambiente Montessori tradicional pressupõe uma base de auto-direção; em contrapartida, para as YAINWs, a autonomia deve ser **reaprendida** num quadro que reconheça a sua dependência ou passividade inicial como uma **consequência da exclusão**, e não como um défice pessoal. Isto requer uma **compreensão dialética** da liberdade: a liberdade é simultaneamente o objetivo e o meio do processo de aprendizagem. A verdadeira autonomia não surge isoladamente, mas através do **envolvimento relacional** com facilitadores e pares, num **ambiente socialmente justo** que legitima o direito do aprendente a participar na formação do seu mundo.

O ambiente preparado como espaço social

No ensino Montessori, o ambiente preparado é concebido para satisfazer as necessidades de desenvolvimento da criança, proporcionando ordem, beleza e acesso a materiais que promovem a concentração e a independência. Para os jovens, o ambiente preparado deve ir para além do físico para se tornar um **espaço socialmente reativo**, consciente da **interseccionalidade** da classe e da identidade cultural. O ambiente do aprendente adulto deve ser **dialógico**, permitindo não só a interação com os materiais, mas também com **ideias, valores e narrativas colectivas**. O espaço deve validar **a identidade social e o conhecimento prévio** do adulto, mesmo quando esse conhecimento provém de contextos informais ou marginalizados. O ambiente preparado torna-se, assim, um local de **pedagogia crítica**, onde o aprendente é convidado não só a adaptar-se ao ambiente, mas também a **co-criá-lo**, desafiando e reformulando as normas que anteriormente o excluía.

Aprendizagem experimental como práxis

A ênfase de Montessori na aprendizagem experimental adquire um novo significado quando aplicada a adultos cujas experiências passadas podem ter sido caracterizadas por **desempoderamento ou sobrevivência**, em vez de exploração e domínio. Para os jovens, a aprendizagem experimental deve tornar-se uma forma de **praxis**, no sentido freireano - um processo em que a ação e a reflexão se combinam para transformar a realidade. As actividades práticas não são meramente um meio de aquisição de competências, mas um **modo de reivindicar a agência**, em que o aprendente interpreta e influencia ativamente as suas condições sociais. Isto exige um **compromisso crítico** com o processo de aprendizagem, em

que o aprendente não só aprende a executar tarefas, mas também reflecte sobre a importância dessas tarefas no contexto da sua vida e das suas aspirações. O princípio Montessori de aprender fazendo é assim alargado a uma **prática transformadora**, em que o aprendente não se limita a adaptar-se, mas constrói ativamente uma nova identidade social.

A segurança emocional como fundamento da cognição

Enquanto Montessori reconhecia a importância da segurança emocional para as crianças, para as YAINWs a segurança emocional não é simplesmente uma condição de apoio - é uma **condição prévia para qualquer envolvimento cognitivo significativo**. As feridas emocionais que estas mulheres carregam - seja por insucesso escolar, violência ou marginalização socioeconómica - não podem ser contornadas. O ambiente de aprendizagem tem de oferecer **contenção emocional**, onde o medo, a vergonha e a dúvida não só são reconhecidos como também **integrados** no processo de aprendizagem. A segurança emocional envolve aqui uma **dimensão terapêutica**, em que os facilitadores devem possuir não só competências pedagógicas, mas também **uma sintonia empática**. Isto reconfigura o papel do educador como **co-regulador**, ajudando os alunos a navegar nas suas paisagens emocionais para que a aprendizagem cognitiva e social possa ocorrer. Por conseguinte, a resiliência emocional é cultivada não como um complemento, mas como **parte integrante do percurso de aprendizagem**, em consonância com o ideal Montessori de cuidar de toda a pessoa.

Controlo do erro e reflexividade do adulto

Os materiais Montessori permitem tradicionalmente a auto-correção, promovendo a independência e o pensamento crítico. Para os adultos, especialmente os jovens, o conceito de controlo do erro deve evoluir para uma prática de **auto-reflexividade**. Os aprendentes adultos devem estar equipados para **avaliar criticamente** a sua própria aprendizagem e experiências de vida, desenvolvendo **competências meta-cognitivas** que lhes permitam compreender não só a mecânica das tarefas, mas também o seu significado mais alargado. A reflexividade implica o reconhecimento dos padrões de pensamento e de ação de cada um e o desenvolvimento da capacidade de os ajustar à luz de novos conhecimentos. Isto está em consonância com a necessidade dos adultos de **criar significado**, em que os erros não são meramente corrigidos, mas **interpretados** como parte de uma narrativa mais alargada de crescimento. Os facilitadores devem guiar os formandos através deste processo de reflexão, assegurando que os erros se tornam oportunidades para uma **aprendizagem profunda**, em vez de serem factores de desistência.

● 5.2 Desenvolvimento de programas adaptados

- Como conceber programas que abordem os desafios únicos dos jovens
- Competências gerais e essenciais para aplicar os princípios Montessori aos jovens
- Currículo para os animadores de juventude sobre a aplicação dos princípios de Montessori aos jovens trabalhadores

A conceção de programas educativos eficazes para Mulheres Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs) exige mais do que simplesmente modificar as abordagens existentes de trabalho com jovens. Estas mulheres enfrentam barreiras profundamente enraizadas - incluindo dificuldades socioeconómicas, educação interrompida, isolamento social e papéis rígidos na família - que não podem ser ultrapassadas com soluções genéricas. Os programas que abordam

os seus desafios únicos devem promover a confiança, a autonomia e a relevância, proporcionando ambientes flexíveis e respeitosos onde a aprendizagem se torna uma transformação pessoal e social. Para concretizar esta visão, os animadores de juventude necessitam de um conjunto duplo de competências: as que estão diretamente relacionadas com a aplicação dos princípios Montessori na educação de adultos (competências nucleares) e as que lhes permitem operar eficazmente nas complexas paisagens sociais, culturais e institucionais que os jovens habitam. **As competências nucleares** são as aptidões e atitudes fundamentais de que os animadores de juventude necessitam para implementar práticas inspiradas em Montessori nas suas interações diárias com os jovens adultos. Estas competências centram-se na criação de ambientes centrados no aluno, emocionalmente seguros e experimentais, onde as mulheres podem reclamar o controlo da sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Por outro lado, **as competências mais amplas** permitem que os animadores de juventude se envolvam com o contexto mais amplo - reconhecendo como as normas culturais, os ambientes políticos, as ferramentas digitais e as desigualdades sistémicas influenciam o seu trabalho. Estas competências apoiam a sustentabilidade, a relevância e a inclusão de programas a um nível estrutural, para além do ambiente de aprendizagem imediato. Ambos os conjuntos de competências são cruciais. Sem as competências essenciais relacionadas com o método Montessori, os animadores de juventude não podem cumprir a promessa de uma aprendizagem respeitosa, individualizada e experimental. Sem competências mais amplas, correm o risco de conceber programas que são culturalmente insensíveis, inflexíveis ou desligados dos sistemas do mundo real que afectam os jovens.

Competências mais vastas	Competências associadas
Competência Intercultural	Compreender a dinâmica cultural; adaptar a comunicação e os conteúdos a contextos diversos.
Pensamento sistémico e consciência política	Alinhar os programas com os quadros políticos; defender a mudança sistémica para apoiar a inclusão.
Prática ética e reflexiva	Respeitar as normas éticas; refletir criticamente sobre a prática, a dinâmica do poder e os preconceitos pessoais.
Colaboração e criação de parcerias	Envolver as partes interessadas; mobilizar os recursos da comunidade para um apoio holístico.
Competência digital	Integrar ferramentas digitais na aprendizagem; promover a inclusão e a literacia digitais.

Gestão de crises e reforço da capacidade de resistência	Responder a crises com empatia; apoiar a resiliência emocional dos alunos e das comunidades.
Inovação e adaptabilidade	Experimentação de novos métodos; adaptação às necessidades e contextos emergentes.
Investigação e prática baseada em provas	Utilizar dados para informar a prática; contribuir para o conhecimento através da avaliação e da reflexão.

Competências essenciais	Competências associadas
Criar ambientes respeitosos e preparados	Conceber espaços inclusivos, calmos e ricos em recursos; reconhecer a segurança emocional como um pré-requisito para a aprendizagem.
Facilitar a autonomia do aluno	Apoiar a aprendizagem autónoma, encorajar a escolha e orientar em vez de instruir.
Proporcionar uma aprendizagem experimental e realista	Incorporação de tarefas práticas e actividades práticas; ligação da aprendizagem à vida quotidiana e à empregabilidade.
Prestar apoio emocional	Utilizar a empatia, a escuta ativa e a comunicação sem juízos de valor; promover a resiliência através do encorajamento.
Observar e adaptar-se às necessidades individuais	Acompanhamento sensível dos progressos dos alunos; adaptação do conteúdo, do ritmo e da abordagem a cada participante.
Facilitação reflexiva	Orientar a autoavaliação, promover a reflexão sobre as experiências; utilizar feedback construtivo e personalizado.

Os programas concebidos para os jovens devem fazer mais do que ensinar competências - devem restaurar a capacidade de ação, a dignidade e a esperança. Os animadores de juventude estão no centro deste trabalho transformador.

6. Principais conclusões

O processo de desenvolvimento deste manual, baseado em investigação comparativa em Itália, Áustria, Portugal e Turquia, proporcionou uma visão crítica dos desafios sistémicos enfrentados pelas mulheres jovens adultas inativas NEET (YAINWs) e do potencial das metodologias centradas no formando para enfrentar esses desafios. Uma das principais lições aprendidas é a **necessidade de sensibilidade contextual**. As revisões da literatura mostraram consistentemente que as intervenções educativas não podem ser aplicadas universalmente; em vez disso, as normas culturais, as condições socioeconómicas e as expectativas moldam fundamentalmente a forma como os ambientes de aprendizagem devem ser concebidos. Por exemplo, na Turquia, as abordagens bem sucedidas são as que integram a família e a comunidade, enquanto na Áustria a autonomia estruturada em contextos profissionais é mais facilmente aceite.

Outro resultado significativo da investigação é a **importância da prontidão emocional** como condição prévia para a aprendizagem. Em todos os contextos nacionais, as YAINWs expressaram uma desconfiança profunda em relação às instituições formais, moldada por experiências educativas negativas anteriores ou pela exclusão social. Os estudos de caso revelaram que, antes de se poderem desenvolver significativamente quaisquer competências profissionais, os programas devem investir na criação de **ambientes psicologicamente seguros** onde as mulheres possam reconstruir a sua autoestima. A resiliência emocional não é apenas um objetivo complementar, mas um passo fundamental.

Além disso, a investigação salientou que a **flexibilidade na conceção dos programas** é crucial. Os cursos lineares e com grande número de presenças conduzem frequentemente ao desinteresse devido às exigências imprevisíveis da prestação de cuidados, a problemas de saúde ou à instabilidade financeira. A aprendizagem modular, com calendários adaptáveis e múltiplos pontos de entrada, revelou-se muito mais eficaz no apoio à participação sustentada. Isto foi especialmente evidente nos estudos de caso portugueses e italianos, onde a flexibilidade se correlacionou diretamente com taxas de abandono reduzidas.

Um dos resultados mais poderosos observados foi o **valor das redes de pares**. Tanto na literatura como no trabalho de campo, a formação de grupos de apoio de pares surgiu como um catalisador da mudança. As mulheres que puderam partilhar experiências, desafios e sucessos com outras em situações semelhantes revelaram uma maior motivação e um sentimento de pertença mais forte. A aprendizagem deixou de ser uma luta isolada e passou a fazer parte de um percurso coletivo, reforçando o crescimento pessoal e a coesão social.

Um último e importante ensinamento é a **necessidade de integração entre os objectivos de desenvolvimento pessoal e de empregabilidade**. Os programas que se centram exclusivamente nos resultados profissionais ignoram frequentemente a complexa interação entre identidade, confiança e capacidade. Os modelos mais promissores foram os que integraram as competências sociais, a literacia emocional e a capacidade de ação pessoal na formação técnica. A investigação confirmou que o crescimento profissional não pode ser dissociado da transformação pessoal. Quando as intervenções permitiam espaço para a auto-expressão, a criatividade e a reflexão, os participantes tinham mais probabilidades de articular e perseguir objectivos de vida significativos.

Em conclusão, os resultados desta fase de investigação afirmam que a resposta às necessidades dos jovens com deficiência exige mais do que o acesso à educação; exige uma **redefinição dos espaços de aprendizagem** como ambientes de cura, capacitação e comunidade. As lições aprendidas formam um roteiro para a implementação futura: **adaptabilidade contextual, priorização emocional, flexibilidade estrutural, capacitação dos pares e integração**

holística são as pedras angulares de uma programação eficaz e inclusiva para este grupo frequentemente negligenciado.

7. Ferramentas e recursos

Para apoiar eficazmente as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs), é essencial ir além dos enquadramentos teóricos e fornecer aos técnicos de juventude ferramentas práticas e interactivas que dêem vida aos princípios Montessori. As ferramentas interactivas aqui apresentadas foram especificamente escolhidas e concebidas para se alinharem com os valores Montessori fundamentais da autonomia, da aprendizagem experimental, da segurança emocional e do respeito pelo desenvolvimento individual. Cada ferramenta promove a participação ativa, a reflexão pessoal e a aprendizagem colaborativa, tornando-as altamente relevantes para os jovens, cujos percursos educativos são muitas vezes marcados pela exclusão, pela interrupção da escolaridade e pela baixa auto-confiança. A escolha destas ferramentas resulta de um profundo conhecimento dos desafios enfrentados pelos jovens e das ideias recolhidas através de estudos de caso nacionais e da extensa revisão da literatura que está na base deste manual. Estas ferramentas não são meros exercícios; são experiências cuidadosamente elaboradas que convidam os formandos a envolverem-se de forma significativa no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao dar prioridade à interação, à criatividade e ao apoio dos pares, as ferramentas ecoam a crença de Montessori de que a aprendizagem é mais eficaz quando é auto-dirigida e enraizada em contextos do mundo real. A aprendizagem interactiva tem um duplo objetivo: capacita o formando ao tornar o processo de aprendizagem visível, tangível e pessoal, e permite que os animadores de jovens facilitem em vez de dirigirem, permitindo que os jovens recuperem o controlo sobre o seu crescimento. Cada atividade - quer seja o mapeamento de objectivos pessoais, a simulação de projectos do mundo real ou a participação em círculos de mentores - cria um espaço de exploração e descoberta, essencial para promover a resiliência e o envolvimento a longo prazo.

LISTA DE FERRAMENTAS:

1. Mapeamento de objectivos pessoais: Capacitar a auto-direção através da exploração visual

O **Mapeamento de Objectivos Pessoais** é um exercício dinâmico e reflexivo concebido para apoiar as **Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs)** no desenvolvimento da **auto-direção, da agência pessoal e das competências de definição de objectivos**. Com base no **princípio Montessori** de promover a **autonomia** e o profundo **respeito** pelo percurso individual de cada aluno, esta ferramenta convida os participantes a explorar visualmente e a articular as suas **aspirações pessoais e profissionais num espaço criativo e de apoio**.

Na sua essência, este método alinha-se com a ênfase de Montessori na **aprendizagem autónoma e experimental**. Oferece aos jovens um **quadro estruturado, mas flexível**, que honra as suas **experiências vividas**, ao mesmo tempo que lhes fornece um **roteiro tangível e evolutivo** para o crescimento. Em vez de impor objectivos a partir do exterior, o exercício estimula a **descoberta a partir do interior** - ligando as **forças interiores** a **objectivos realistas e significativos** através da **reflexão orientada, da expressão criativa e do envolvimento colaborativo**.

A ligação Montessori

A educação Montessori prospera na crença de que a **aprendizagem surge naturalmente** quando é dada aos indivíduos a **liberdade de explorar** num **ambiente** cuidadosamente **preparado**. O **Mapeamento de Objectivos Pessoais** reflecte esta filosofia na sua **estrutura e**

finalidade. Respeita a individualidade ao permitir que cada mulher defina os seus objectivos com base no seu contexto de vida específico, **promovendo a motivação intrínseca** ao permitir que os participantes decidam o que é importante para eles e como querem avançar. O **ambiente preparado** - rico em **elementos visuais e interactivos** - cria um **espaço seguro e estimulante** para a exploração, convidando as participantes a expressarem-se de forma pessoal e profunda. Este processo transforma **sonhos abstractos** em **passos concretos e acionáveis**, reforçando a ideia de que cada aluno tem o **poder de moldar o seu próprio caminho**.

Como utilizar a ferramenta

O exercício começa com uma **reflexão partilhada**, em que os participantes são encorajados a explorar os seus **valores, sucessos passados e desafios actuais**. Isto estabelece um **tom de reflexão** e cria **confiança** no seio do grupo. De seguida, cada mulher passa para uma **fase de auto-descoberta**, utilizando uma **folha de trabalho de Pontos Fortes e Sonhos** para considerar as suas **capacidades, desejos** e as **barreiras** que enfrenta. Estas percepções formam a base do **mapa visual**.

Utilizando **grandes folhas de papel, marcadores e materiais de colagem**, os participantes constroem um mapa em três partes interligadas: **"Eu agora"** no centro, representando o seu "eu" atual; **"Objectivos a curto prazo"** à esquerda, destacando os passos imediatos para os próximos meses; e **"Objectivos a longo prazo"** à direita, imaginando onde esperam estar dentro de um a dois anos. Através de **desenhos, símbolos e palavras**, traçam uma **viagem pessoal**, ligando os seus **pontos fortes actuais** às **aspirações futuras**.

O processo torna-se profundamente **interativo** durante **as sessões de revisão pelos pares**. Em pequenos grupos, as mulheres apresentam os seus mapas de objectivos, recebendo **encorajamento, sugestões construtivas e experiências partilhadas** pelos seus pares. São utilizados **autocolantes com códigos de cores** para destacar áreas de **confiança, incerteza e necessidades de apoio**, tornando o feedback **visível e significativo**.

Este mapa não é estático. **Evolui com a participante**, sendo revisitado regularmente para **registar o progresso, assinalar as realizações e aperfeiçoar as aspirações**. Estrelas para etapas concluídas ou **corações** para marcos significativos permitem a cada mulher **ver, sentir e celebrar o seu crescimento**.

Elementos interactivos e envolvimento

A natureza **visual e simbólica** do exercício garante **acessibilidade e ressonância emocional**, especialmente para aqueles que podem sentir-se desligados dos métodos tradicionais de definição de objectivos verbais ou escritos. O **envolvimento dos pares** promove um **sentido de comunidade**, reduzindo o isolamento e criando **apoio mútuo**. O **acompanhamento do progresso**, através de **símbolos tácteis**, proporciona uma sensação contínua de **movimento e realização**, reforçando a **motivação**.

Objetivo para os animadores de juventude

Para os **animadores de juventude**, esta ferramenta oferece uma forma poderosa de orientar os jovens no **planeamento vocacional e no crescimento pessoal**. Não se trata apenas de um exercício de definição de objectivos, mas de um **caminho para restaurar a confiança, a autonomia e o objetivo**. Facilitar este processo requer **sensibilidade e consciência** das **diversas origens e necessidades** das mulheres envolvidas. Ao fazê-lo, os animadores de juventude defendem o **objetivo Montessori: capacitar os indivíduos** através de **uma aprendizagem significativa e autodirigida**, e ajudar cada mulher a ver-se a si própria não como alguém a ser corrigido, mas como alguém já **capaz de crescimento e transformação**.

2. Simulação de projectos do mundo real: Promover competências práticas através da aprendizagem em colaboração

A Simulação de Projectos no Mundo Real é um exercício de aprendizagem dinâmico e prático que visa ajudar **as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs)** a desenvolver competências profissionais essenciais, como a **resolução de problemas, o trabalho em equipa e a adaptabilidade**. Profundamente enraizada na crença de Montessori na **aprendizagem através de uma atividade intencional**, esta ferramenta oferece um ambiente estruturado, mas flexível, onde os participantes se envolvem no planeamento de projectos realistas, espelhando cenários do local de trabalho ou da comunidade.

Este método não só reforça as competências técnicas, como também fomenta **a auto-confiança, a colaboração e a resiliência**, permitindo às mulheres experimentar a liderança e o pensamento crítico num ambiente de apoio. A ênfase é colocada no processo - envolvimento, criatividade e adaptação - e não no resultado, em linha com o **respeito de Montessori pelo percurso do aluno**.

A ligação Montessori

Os princípios de Montessori destacam **a aprendizagem pela prática**, o respeito pelos papéis individuais num grupo e a adaptabilidade num ambiente preparado. Nesta simulação, os participantes assumem a responsabilidade por tarefas significativas, exercem autonomia no seio das suas equipas e enfrentam desafios em tempo real, tudo isto num quadro de cooperação que reflecte a autêntica dinâmica social e profissional.

Como utilizar a ferramenta

O facilitador apresenta a simulação como um **projeto coletivo - planeamento de** um evento comunitário, criação de uma empresa simulada ou desenvolvimento de uma iniciativa social. Os participantes são organizados em pequenas equipas, cada uma responsável pela definição de objectivos, atribuição de funções, criação de um cronograma, gestão de um orçamento e apresentação do plano final. As equipas funcionam de forma autónoma, com o facilitador a atuar como mentor, oferecendo orientação quando necessário. Para aprofundar o envolvimento, os facilitadores introduzem periodicamente **desafios de cenário** - mudanças **inesperadas**, como cortes no orçamento ou alterações no calendário - que exigem que as equipas **se adaptem e resolvam problemas**. Estas interrupções simulam a imprevisibilidade do mundo real, promovendo a **flexibilidade e a resiliência**. No final, as equipas reflectem sobre as suas experiências: discutem o que foi bem sucedido, onde surgiram desafios e como se adaptaram. Este processo de reflexão ajuda a fixar as competências aprendidas, tornando-as transferíveis para contextos da vida real.

3. Círculos de tutoria entre pares: Reforçar a resiliência através da experiência partilhada

Os Círculos de Mentoria entre Pares proporcionam um espaço estimulante e estruturado para que as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs) cultivem a resiliência emocional, a empatia e a aprendizagem colaborativa. Com base nos princípios Montessori de respeito, autonomia e crescimento orientado para a comunidade, esta ferramenta incentiva as participantes a envolverem-se profundamente nas experiências umas das outras, promovendo um sentimento de pertença e apoio mútuo. Estes círculos não são apenas sobre conversa - são sobre ligação, aprendizagem e crescimento através de liderança e responsabilidade partilhadas. Cada participante tem um papel ativo na formação das sessões, reforçando a visão de Montessori do aluno como sendo autónomo e socialmente empenhado.

Conexão Montessori

A educação montessoriana baseia-se na crença de que a aprendizagem significativa surge de ambientes que respeitam a individualidade de cada pessoa, ao mesmo tempo que fomentam os laços comunitários. Os Círculos de Mentores entre pares exemplificam este facto, permitindo aos participantes liderar e apoiar. A utilização de um **"objeto falante"**, inspirado na ênfase de

Montessori no envolvimento tátil e na ordem, reforça a escuta respeitosa e a participação equitativa. A segurança emocional, a auto-direção e a coesão social - valores-chave de Montessori - estão no centro destes encontros liderados por pares.

Como utilizar os círculos de tutoria entre pares

Formar grupos estáveis de 4-6 mulheres que se comprometam a reunir-se semanalmente. Comece cada sessão com uma breve prática de ligação à terra. A líder designada introduz um tema - escolhido a partir de experiências comuns como "ultrapassar o medo" ou "equilibrar responsabilidades" - e convida cada membro a partilhar reflexões. O **objeto falante** rege o fluxo, assegurando que todas as vozes são ouvidas. Após a partilha, participe numa atividade simples - visualização, definição conjunta de objectivos ou um jogo de contar histórias - para aprofundar o tema. As sessões terminam com reflexões pessoais e com a definição de intenções para a semana seguinte.

Objetivo para os animadores de juventude

Os animadores de juventude são facilitadores da confiança e da estrutura, mas são encorajados a dar **um passo atrás** e permitir que os jovens formem o círculo organicamente. O seu papel é fornecer orientação inicial, garantir segurança emocional e apoio quando necessário. Estes círculos promovem o crescimento pessoal sustentado, reforçando a crença Montessori na aprendizagem autónoma e emocionalmente inteligente.

Elementos interactivos

A **natureza interactiva** dos Círculos de Mentores Interpares reside na sua **liderança rotativa** e no seu **envolvimento incorporado**. Todas as semanas, um participante diferente seleciona um tema e orienta o grupo através de reflexões e actividades. Isto permite que os YAINWs explorem a liderança ao seu próprio ritmo, enquanto outros praticam a escuta ativa e o diálogo construtivo.

O **"objeto falante"** - que pode ser qualquer objeto com significado (uma pedra lisa, uma lembrança artesanal ou um símbolo feito à mão) - garante que apenas a pessoa que o segura fala, promovendo a concentração e a atenção do grupo. Este ritual promove o respeito e a presença.

4. Jogo de papéis e simulação social: Criar confiança através da prática na vida real

O Role-Play e a Simulação Social é um método prático e envolvente concebido para reforçar as competências de comunicação, aumentar a auto-confiança e melhorar a adaptabilidade em contextos sociais e profissionais. Esta ferramenta capacita as jovens adultas inativas NEET (YAINWs), proporcionando-lhes um espaço seguro para ensaiarem situações da vida real que possam considerar intimidantes ou pouco familiares. Ao assumirem diferentes papéis, as participantes praticam não só a expressão verbal, mas também a linguagem corporal, a escuta ativa e o controlo emocional. Através destas simulações, os medos abstractos são transformados em experiências familiares e fáceis de gerir.

Ligação

Montessori

No verdadeiro estilo Montessori, este exercício baseia-se na aprendizagem experimental e prática, em que a ação precede a teoria. Respeitando o ritmo e a individualidade de cada aluno, os participantes são encorajados a co-criar os cenários com base nas suas experiências vividas, garantindo relevância e ressonância emocional. O processo enfatiza a autonomia e o apoio dos pares, valores fundamentais de Montessori. Além disso, as fases de feedback e reflexão reflectem a abordagem de Montessori à autoavaliação e à motivação intrínseca, em que a aprendizagem é um processo contínuo e auto-dirigido.

Como

utilizar

Comece por convidar os participantes a fazer uma tempestade de ideias sobre situações sociais ou profissionais que considerem difíceis ou nas quais desejem melhorar, como entrevistas de emprego, resolução de conflitos ou negociação de necessidades pessoais. Em pequenos grupos, os participantes escrevem cenários, recorrendo a experiências pessoais ou partilhadas. Os facilitadores apoiam este processo, ajudando a aperfeiçoar as ideias e assegurando que o conteúdo continua a ser orientado pelos participantes. Uma vez preparados os guiões, os pares ou pequenas equipas encenam-nos. A gravação de vídeo é utilizada para captar as actuações, permitindo aos participantes refletir visualmente sobre as suas acções. Após a encenação, são realizadas sessões de reflexão em grupo, onde o feedback é partilhado de forma construtiva, centrando-se no que foi bem feito e nas áreas que podem ser melhoradas. Este processo iterativo permite novas tentativas e aperfeiçoamentos, promovendo uma mentalidade de crescimento.

Elementos

interactivos

A co-criação de guiões garante que o conteúdo é significativo e cativante. A reprodução de vídeo oferece uma ferramenta poderosa de auto-consciência, permitindo que os participantes vejam o seu progresso em tempo real. Os círculos de feedback, utilizando ferramentas como iniciadores de frases de apoio ou cartões de feedback codificados por cores, ajudam a manter um ambiente respeitoso e positivo. Elementos opcionais, como a alternância de papéis, permitem aos participantes experimentar diferentes perspectivas, enriquecendo ainda mais a aprendizagem.

Objetivo para os animadores de juventude
Para os animadores de juventude, esta ferramenta é mais do que um mero exercício de comunicação - é uma porta de entrada para uma maior capacitação pessoal dos jovens. Ao facilitar estas simulações, os animadores de juventude podem ajudar os participantes a enfrentar os desafios do mundo real com confiança, ao mesmo tempo que fomentam as competências sócio-emocionais essenciais para a reintegração profissional. Este método alinha-se com o objetivo Montessori de desenvolvimento holístico, apoiando tanto a competência como a autoconfiança. Também promove a comunidade no seio do grupo, uma vez que a aprendizagem partilhada reforça os laços e as redes de apoio mútuo.

5. Feira de Intercâmbio de Competências: Valorização do conhecimento informal através do ensino mútuo

A Feira de Intercâmbio de Competências é um exercício participativo e de capacitação concebido para reconhecer e celebrar as competências informais que as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs) já possuem. Convida os participantes a ensinar e a aprender, criando um ambiente de aprendizagem recíproca em que os conhecimentos existentes são reconhecidos e alargados. A feira fomenta a confiança pessoal, promove o respeito mútuo e cria um espaço dinâmico onde cada mulher assume o papel de aprendente e de professora, realçando o valor da experiência vivida como fonte de conhecimento.

Ligação

Montessori

Esta ferramenta reflecte os princípios Montessori de autonomia, aprendizagem experimental e respeito pelo potencial individual do aluno. Montessori defende ambientes onde os alunos se envolvem ativamente, tomam iniciativas e respeitam as contribuições uns dos outros. A Feira de Troca de Competências alinha-se com estes ideais ao permitir que os participantes criem uma comunidade de aprendizagem que valoriza a experiência do mundo real e a descoberta

liderada pelos pares. Apoia o crescimento autónomo através do envolvimento prático e incentiva a coesão social através de experiências de ensino partilhadas.

Como utilizar a ferramenta

Para implementar esta ferramenta, os facilitadores começam por orientar os participantes na identificação de uma competência em que estão confiantes e de outra que desejam desenvolver. Cada participante enumera a sua competência de ensino escolhida juntamente com os seus interesses de aprendizagem, que são apresentados num quadro de intercâmbio de competências. A feira propriamente dita consiste numa série de workshops curtos e informais em que os participantes se revezam na condução de sessões baseadas nas suas competências selecionadas. Estes workshops podem variar entre demonstrações de culinária, dicas digitais ou artesanato, adaptados aos interesses e capacidades do grupo. Durante o intercâmbio, é introduzido um sistema de troca simbólica para realçar o valor recíproco da aprendizagem. Cada participante oferece e recebe conhecimentos, reforçando a ideia de que todos têm algo de válido para contribuir. Um quadro visual documenta as trocas, permitindo aos participantes refletir sobre o que ensinaram e aprenderam. No final, o grupo faz uma reflexão colectiva, discutindo as experiências partilhadas e a forma como este processo influenciou o seu sentido de comunidade e autoestima.

Objetivo para os animadores de juventude

Os animadores de juventude podem utilizar esta ferramenta para descobrir talentos escondidos no seio do grupo e para fomentar um maior sentido de ação entre os participantes. A feira não só ajuda as mulheres a reconhecerem as suas próprias capacidades, como também reforça os laços dentro do grupo, reduzindo o isolamento e encorajando a colaboração contínua. Ao mudar o foco das qualificações formais para a experiência vivida, os animadores de juventude apoiam as YAINWs no desenvolvimento da confiança e de um interesse renovado no crescimento pessoal e na aprendizagem.

Elementos

interactivos

A natureza interactiva da Feira de Intercâmbio de Competências reside nas sessões de ensino ao vivo, na utilização de uma abordagem de troca de conhecimentos e na criação conjunta de um Quadro de Intercâmbio de Competências onde as contribuições são tornadas visíveis. Um Mural de Reflexão convida os participantes a articular o que aprenderam e como se sentiram, transformando as experiências individuais em momentos partilhados de orgulho e reconhecimento. Estes elementos criam um ambiente animado e envolvente, assente na colaboração e no respeito mútuo.

8. Conclusão

O desenvolvimento deste manual é um marco significativo na jornada do projeto MAYA, sintetizando meses de pesquisa dedicada, estudos de caso nacionais e investigação colaborativa sobre como os princípios de Montessori podem ser adaptados para capacitar as Jovens Adultas Inactivas NEET (YAINWs). Apesar de o projeto ainda não ter entrado na sua fase de implementação, a exploração conduzida no âmbito do WP2 já revelou conhecimentos críticos sobre o potencial e as adaptações necessárias das abordagens baseadas em Montessori para alunos adultos que enfrentam desafios sociais e pessoais complexos.

As provas recolhidas afirmam que **os princípios Montessori - respeito pela individualidade, aprendizagem experimental, autonomia e segurança emocional - têm um forte potencial** para promover a capacitação dos jovens. No entanto, estes princípios devem ser aplicados com **profunda sensibilidade aos contextos culturais, emocionais e socioeconómicos**. A nossa

investigação sublinha a necessidade de encarar a aprendizagem como um **processo holístico**, em que o desenvolvimento profissional e pessoal não são tratados como domínios separados, mas como dimensões interligadas do crescimento.

Este manual foi elaborado não apenas como uma reflexão teórica, mas como um **guia prático para os animadores de juventude**, oferecendo metodologias e quadros estruturados para criar ambientes de aprendizagem inclusivos, reactivos e sustentáveis. Salienta que **a aprendizagem autónoma, o envolvimento prático e os ambientes apoiados pelos pares** são essenciais para reconstruir a confiança e a capacidade de ação das mulheres que têm sido frequentemente marginalizadas pelos sistemas tradicionais.

O trabalho de colaboração entre a Itália, a Áustria, Portugal e a Turquia revelou que **a flexibilidade, a modularidade e a prontidão emocional** são fundamentais para uma conceção de programas bem sucedida. É importante salientar que os animadores de juventude devem estar equipados não só com competências técnicas, mas também com **inteligência emocional, competência cultural e técnicas de facilitação adaptativas**. Este manual é um testemunho do poder da **prática orientada para a investigação**, oferecendo aos técnicos de juventude um ponto de partida sólido para um envolvimento transformador com os jovens trabalhadores.

8.2 Apelo à ação

Ao olharmos para as próximas fases do projeto MAYA, este manual apela aos animadores de juventude, educadores e organizações de toda a Europa para que adotem **e adaptem abordagens inspiradas no método Montessori**, de modo a satisfazer a necessidade urgente de uma educação inclusiva e com impacto para as jovens NEET. **A fase de investigação lançou as bases**, mas o sucesso de futuras intervenções depende do envolvimento ativo e da inovação dos profissionais no terreno.

Os animadores de juventude estão numa posição única para **impulsionar a mudança**, mas para isso é necessário ir além dos modelos rígidos e convencionais e adotar **estruturas centradas no aluno e de apoio emocional**. As conclusões do WP2 demonstram que **os programas adaptados às necessidades individuais**, enriquecidos pela **aprendizagem experimental e pelo envolvimento da comunidade**, podem abrir novos caminhos para as mulheres que há muito enfrentam a exclusão sistémica.

Chegou o momento de **transformar estes conhecimentos em ação**. As organizações devem comprometer-se a conceber **ambientes de aprendizagem flexíveis, culturalmente relevantes e informados sobre o trauma**. Isto significa **dar prioridade ao bem-estar emocional, incorporar mecanismos de apoio entre pares e associar a aprendizagem a oportunidades do mundo real**. Significa também investir no **desenvolvimento profissional** dos animadores de juventude, assegurando que estão confiantes e capazes de aplicar os princípios Montessori com alunos adultos.

Além disso, o apelo estende-se aos **decisores políticos e aos líderes comunitários**: as estruturas de apoio, tais como estruturas **de acolhimento de crianças acessíveis, soluções de transporte e incentivos financeiros** tanto para os alunos como para os empregadores, são essenciais para sustentar a mudança a longo prazo. **As parcerias comunitárias** devem ser reforçadas e a **colaboração intersectorial** deve ser encorajada, para garantir que o impacto deste trabalho se estenda para além dos programas individuais e para o tecido das sociedades locais.

Em conclusão, o projeto MAYA iluminou um caminho para o futuro - um caminho em que **a aprendizagem se torna uma ferramenta de capacitação** e em que os jovens trabalhadores estão na vanguarda da criação de **experiências educativas inclusivas, dinâmicas e sustentáveis**. O potencial das abordagens inspiradas em Montessori não reside apenas na teoria, mas na sua capacidade de **transformar vidas** quando implementadas com cuidado, respeito e uma visão de mudança social. Este manual é simultaneamente um guia e um convite: para repensar, inovar e construir um futuro onde todas as jovens, independentemente do seu passado, possam prosperar.

Anexos

Catálogo com todos os estudos de caso recolhidos

Revisão da literacia

Completo para o ponto 7.2 Ferramentas prontas a utilizar, tais como modelos de conceção de programas, questionários e formulários de feedback.